

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

FABRICIO SOUSA SANTOS

**A DISPARIDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES NO MUNDO, COM UMA
ANÁLISE DO FUTEBOL PROFISSIONAL**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA
2025**

FABRICIO SOUSA SANTOS

**A DISPARIDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES NO MUNDO, COM UMA
ANÁLISE DO FUTEBOL PROFISSIONAL**

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Ciências
Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia, como requisito para aprovação na disciplina
Monografia I.

ORIENTADOR(A): SOFIA PADUÁ MANZANO

VITÓRIA DA CONQUISTA — BA

2025

S447d

Santos, Fabricio Sousa.

A disparidade salarial entre homens e mulheres no mundo, com uma análise do futebol profissional / Fabricio Sousa Santos, 2025.

54 f.

Orientador(a): Dr.^a Sofia Paduá Manzano.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2025.

Inclui referências. F. 51 - 54

1. Mulheres. 2. Preconceitos. 3. Salários. 4. Economia. I. Manzano, Sofia Paduá. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD 305.420981



Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia
Recredenciada pelo Decreto
Estadual n° 16.825, de 04.07.2016



Colegiado do Curso de Ciências Econômicas



Governo do Estado da Bahia

DECLARAÇÃO

FABRÍCIO SOUZA SANTOS

A DISPARIDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES NO MUNDO, COM UMA ANÁLISE DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Trabalho monográfico apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito para aprovação na disciplina Monografia II.

Trabalho aprovado em 21 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sofia Pádua Manzano
Orientador

Prof. Dr. Ronan Santos Soares
Examinador

Prof. Dr. José Antonio Gonçalves dos Santos
Examinador



Documento assinado eletronicamente por **José Antonio Gonçalves Santos, Professor Adjunto**, em 30/07/2025, às 23:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sofia Padua Manzano, Professor Adjunto**, em 12/08/2025, às 09:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ronan Soares Dos Santos, Professor Titular**, em 12/08/2025, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sci/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00118655021** e o código CRC **0BF3A280**.

RESUMO

Este projeto visa contribuir com os estudos de gênero, com um foco na questão salarial feminina acerca do cenário do esporte futebol, promovendo a princípio uma análise geral de toda a diferença salarial e dificuldades das mulheres. Para tanto, trabalha a ideia de buscar entender como se estruturou durante os anos. Após isso, analisaremos dados para entender a justificativa para tal desequilíbrio. Por fim exploraremos possíveis soluções para os problemas encontrados. Diante do cenário que se apresenta, adianta-se a ideia de que será necessário buscar uma saída para enfrentar os desafios emergentes. Essa busca por soluções eficazes e inovadoras se torna crucial para mitigar os impactos e encontrar um caminho sustentável rumo ao progresso e à estabilidade. Assim, propõe-se que a tentativa de buscar entender sobre a situação é o maior instrumento para conseguir mudanças, permitindo romper com preconceitos e paradigmas passados.

Palavras chaves: mulheres; preconceitos; salários; economia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Maiores contratações da história do futebol masculino até 2024.....	30
Tabela 2- Maiores contratações da história do futebol feminino até 2024.....	31
Tabela 3 - Premiações dos cinco primeiros colocados com campeonato brasileiro masculino 2023	32
Tabela 4 - Premiações dos cinco primeiros colocados com campeonato brasileiro feminino 2024	33
Tabela 5 - Maiores salários do futebol masculino mundial dados 03/09/2024	34
Tabela 6 - Maiores salários do futebol feminino mundial dados 17/07/2023	34

SUMÁRIO

Introdução	9
1 - Disparidade salarial entre gêneros	10
1.1 Desigualdades de gênero	10
1.2 Derança patriarcal.....	11
1.3 Classe feminina na educação	12
1.4 Jornada dupla.....	13
1.5 Maternidade	15
1.6 Um pouco de esperança.....	16
2 - Conhecendo o futebol: feminino, masculino, regras, grandes ligas e remunerações ..	18
2.1 Origens do futebol feminino.....	18
2.2 Funcionamento das grandes ligas	20
2.3 Copas continentais, copa do mundo e olimpíadas.....	22
2.4 Parte econômica do futebol.	27
2.5 Remunerações.....	31
2.6 Justificativa?	36
3 - Estudo das barreiras estruturais e proposições para a equidade	39
3.1 Herança sociocultural	39
3.2 Papel da mídia e da sociedade	43
3.3 Cenários prospectivos de solução.....	45
Considerações finais	49
Referências	51

INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a fazer uma análise da estrutura salarial no futebol feminino. Para tanto, faz-se necessário um debate acerca da ainda persistente desigualdade salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho em geral. Por outro lado, dentro do próprio futebol masculino, percebe-se uma grande disparidade em termos salariais. Enquanto os chamados grandes craques recebem remuneração mensal que ultrapassa a casa dos milhões, um enorme contingente de profissionais, notadamente de clubes pequenos, não alcança salário tão significativo.

O primeiro capítulo propõe-se a examinar a desigualdade salarial entre homens e mulheres, não apenas como um fenômeno econômico, mas também como um indicador de desequilíbrios sociais mais profundos que permeiam as estruturas de poder e oportunidade em nossas sociedades, e após a análise geral, trazer essa discussão mais amplamente para o futebol

O segundo capítulo abordará de maneira aprofundada o funcionamento dos regulamentos que regem as principais ligas de futebol, tanto no âmbito masculino quanto feminino. Serão analisados os critérios normativos que estruturam essas competições, bem como os formatos de premiação adotados e os modelos de financiamento por meio de patrocínios. Além disso, o capítulo incluirá uma explanação sobre conceitos econômicos fundamentais relacionados ao universo esportivo, com ênfase no mercado do futebol profissional. Será realizada também uma análise comparativa entre as remunerações recebidas por atletas de diferentes gêneros, evidenciando disparidades salariais para que mais a frente se discuta possíveis causas e soluções.

Ao analisar a situação, o terceiro capítulo mostrará possíveis motivos para a existência dessa disparidade, e se ela se justifica e após isso trazer soluções para que esse problema se dissolva.

Ao final, esperamos que este estudo não apenas ilumine as questões de desigualdade salarial no contexto global e no futebol, mas também inspire ação e mudança, contribuindo para um futuro em que homens e mulheres possam jogar no mesmo campo, literal e metaforicamente, com as mesmas oportunidades e recompensas.

1 - DISPARIDADE SALARIAL ENTRE GÊNEROS

1.1 DESIGUALDADES DE GÊNERO

A igualdade de gênero no ambiente de trabalho é um pilar fundamental para o desenvolvimento econômico sustentável de qualquer sociedade. Quando homens e mulheres têm as mesmas oportunidades de emprego, remuneração e crescimento profissional, os benefícios são múltiplos e refletem-se não apenas na economia, mas também no progresso social, porém isso não existe, “outra similitude entre a situação das mulheres ao nível internacional: elas têm sempre salários inferiores aos dos homens. Os salários femininos são inferiores aos salários masculinos, e há desigualdade salarial entre homens negros e brancos, mulheres negras e brancas.” (Hirata, 2018, p. 4).

Economicamente, a igualdade de gênero promove uma utilização mais eficiente do talento disponível. Com a inclusão de mulheres em todos os níveis da força de trabalho, as empresas podem se beneficiar de diferentes perspectivas e habilidades, o que leva à inovação e à competitividade.

Além disso, a igualdade salarial contribui para o aumento do poder de compra das mulheres, o que gera um efeito multiplicador na economia através do consumo e do investimento. A representação equitativa de gêneros nos espaços de decisão empresarial e governamental assegura que as necessidades e perspectivas de toda a população sejam consideradas, levando a políticas mais inclusivas e justas.

A questão salarial compreende a discussão que é trabalhada por vários teóricos economistas no mundo. A disparidade da remuneração recebida entre homens e mulheres e também entre negros e brancos é marcada por formas de percepções diferentes por pessoas, seja pessoas comuns ou pessoas com algum “poder”, como políticos.

O problema vai muito além de dinheiro recebido, preconceitos, tratamentos diferentes, causam desconforto e uma crescente discrepância entre os sexos, existe um pensamento arcaico atrás disso tudo, “embora possamos constatar esse aumento nas taxas de atividade femininas, também se deve assinalar a persistência das desigualdades, tanto entre sexos, quanto entre raças e entre classes, na medida em que partimos do ponto de vista segundo o qual as relações sociais de gênero, de raça e de classe são interdependentes e indissociáveis.” (Hirata, 2018, p. 4). A partir desse enfoque, será feita uma breve contextualização e compreensão sobre como é marcada a diferença salarial entre os gêneros.

1.2 HERANÇA PATRIARCAL

Cacciamali (2005) destaca dois aspectos que reforçam essa disparidade. No primeiro ela evidencia o senso comum, explicando as heranças escravocratas e patriarcais da sociedade brasileira. A autora aponta também que por longo período os preconceitos sofridos por essas classes que contribuíram para que hoje existem ainda bastantes pessoas com preconceitos, tratamentos diferentes e isso tudo contribui para existir mais homens e brancos em cargos maiores e conseqüentemente predominar diante de outros grupos.

Em comparação ao que se tinha há décadas, pode-se considerar que as mulheres alcançaram grandes progressos nos dias de hoje. Ou assim nos querem fazer acreditar. A ganhadora do Nobel em Economia, Cláudia Goldin fala em seu livro *Career and Family: Women's Century-Long Journey toward Equity*, que não se tem uma tendência de crescimento para o futuro, o que se tem ainda é um caminho longo e difícil para chegar a um nível aceitável. Dessa forma é necessário discutir essas ideias e colocá-las em prática, e buscar uma igualdade.

Mas como conseguir igualdade? Com um pouco de conhecimento dos trabalhos de Adam Smith, é possível notar que em suas contribuições, um entendimento melhor das ciências econômicas por parte da população poderia ter uma influência na igualdade social. Para Karl Marx a desigualdade é fruto do capitalismo, da busca desenfreada por lucro. Então, temos que enfrentar o preconceito, ignorância e o capitalismo? Sim, no entanto, os problemas vão muito além disso, há uma série de outras questões significativas que precisam ser abordadas. Maria Cristina Cacciamali ainda diz que,

A discriminação das mulheres no mercado de trabalho, por outro lado, se sobrepõe àquela de raça e incide, de forma altamente negativa, especialmente sobre a mulher negra. Ela se revela por meio de mecanismos de segregação social e ocupacional instaurados pela tradição patriarcal na nossa sociedade, criando menores oportunidades de mobilidade vertical e estabelecendo salários inferiores para as mulheres, especialmente nos postos de trabalho que predominam. As maiores responsabilidades da mulher no que tange à família e o seu papel na reprodução biológica podem acarretar seu menor envolvimento e descontinuidade no exercício do trabalho. Dessa maneira, esse papel social das mulheres contribui para a manutenção de práticas que as discriminam no mercado de trabalho, seja por meio de remunerações menores e/ou de menores investimentos das empresas em treinamento e capacitação para os seus empregados do sexo feminino, restringindo-lhes sua ascensão profissional.”(Cacciamali, 2005, p. 770)

No Brasil, esse tema é muito complexo, toda essa disparidade salarial se fortalece com as diferenças de gêneros presente em nossa sociedade. Apesar dos avanços em educação e mercado de trabalho, as mulheres ainda enfrentam barreiras que impactam significativamente suas carreiras.

De acordo com o site da CNN Brasil, a disparidade salarial entre homens e mulheres no Brasil chega a 25,2% em 2024. “As mulheres brasileiras recebem 19,4% a menos que os homens. Em cargos de dirigentes e gerentes, a diferença de remuneração chega a 25,2%. É o que mostra um levantamento feito pelo Governo Federal, com base em informações de quase 50 mil estabelecimentos comerciais.” (CNN BRASIL, 2024).

Diante desse cenário, que tende a produzir uma sociedade machista e opressora, faz-se necessário não só estudos voltados para uma busca de leis que melhor possa tratar a situação, mas também uma forma de educar jovens já no ensino fundamental, a fim de buscar mudar anos de uma discriminação estrutural que para crianças torna-se comum, moldadas pelos velhos pensamentos trazidos das épocas passadas.

1.3 CLASSE FEMININA NA EDUCAÇÃO

Sobre a história feminina na educação, era inexistente, apesar de melhorar ao longo dos anos. Davies (2016), em seu livro *Mulher, Raça e Classe*, conta a história de uma ex-escrava na qual teria comprado a sua liberdade e depois disso fundou a sua própria escola na qual ensinava alunos que ela mesma buscava em abrigos. Ainda em seu livro, a autora ressalta a união entre mulheres brancas e negras na luta por melhores condições de aprendizado nos EUA, ela diz,

Com a ajuda de suas aliadas brancas, as mulheres negras tiveram um papel indispensável na criação dessa nova fortaleza. A história da luta das mulheres por educação nos Estados Unidos alcançou o auge quando as mulheres negras e brancas comandaram juntas, depois da Guerra Civil, a batalha contra o analfabetismo no Sul. A união e a solidariedade entre elas ratificaram e eternizaram uma das promessas mais férteis de nossa história. (Davies, 2016, p. 116)

Antigamente, as mulheres sofriam severas restrições ao acesso à educação, em épocas eram literalmente proibidas de estudar, deixando-as intelectualmente vulneráveis e atrasadas no meio acadêmico, o que fazia atrasar a vida profissional. Não tem necessidade de dizer o quanto a educação é importante e necessária para o crescimento do pensamento feminino, mesmo que crescendo ao longo dos anos, aquele atraso que foi imposto pela sociedade ainda tem

consequências. Isso foi trazido para épocas atuais, nas quais existe uma tendência masculina a ser superior, a ter homens em melhores empregos e cargos.

Nos tempos atuais, apesar de toda essa herança trazida, as mulheres aparecem mais escolarizadas que os homens.

Em estudo feito pelo IBGE, Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil aponta que apesar de serem mais numerosas entre os indivíduos com ensino superior completo, as mulheres continuam enfrentando desigualdades significativas no mercado de trabalho em comparação aos homens.

Essa disparidade não se limita apenas à educação, mas se estende a outras áreas também. “O paradoxo dessa desigualdade persiste, a despeito do fato de que as mulheres têm níveis de educação superiores aos dos homens em quase todos os níveis de escolaridade e em praticamente todos os países industrializados.” (Hirata, 2018, p. 5).

Com dados do IBGE, no cenário político do ano de 2022, mostram uma representatividade feminina extremamente limitada. Na Câmara dos Deputados, as mulheres ocupavam apenas 17,7% das cadeiras, correspondendo a 91 das 513 vagas disponíveis. Essa disparidade se acentua ainda mais quando analisamos a presença de mulheres negras, que somam apenas 17 entre as 91 parlamentares femininas.

Este cenário reflete não apenas uma questão de desigualdade de gênero, mas também de raça, evidenciando a necessidade de políticas mais efetivas para promover a inclusão e a diversidade no espectro político. Ainda em 2022, em cargos gerenciais, 39,3% eram ocupados por mulheres, enquanto o restante era representado por homens. Isso mostra que em mais 60% dos casos o homem vai ter “superioridade”, muitas vezes essa superioridade vem junto com arrogância, assédios, machismo.

Esta desigualdade é evidente não apenas nos cargos de liderança, mas também na comparação geral de salários entre os gêneros. As mulheres enfrentam um teto de vidro que as impede de alcançar os mesmos níveis salariais que os homens, mesmo quando possuem qualificações equivalentes ou superiores, “O rendimento das executivas femininas é apenas 78,8% dos pagos para os homens. Em apenas três áreas, o rendimento feminino supera o masculino: agricultura, pecuária, engenharia florestal, aquicultura e pesca (128,6%), água, esgoto e atividades de resíduos (109,4%) e atividades administrativas e serviços complementares (107,5%)”. (Agência Brasil, 2024)

1.4 JORNADA DUPLA

Outra situação que dificulta a entrada no mercado de trabalho e conseqüentemente influencia os honorários femininos é a jornada dupla. Depois de um longo dia de trabalho exaustivo, ter que chegar à casa e dar conta de afazeres domésticos confronta uma vida em que não é possível se dedicar ao trabalho. E isso não afeta somente o cansaço físico como também o mental.

Salienta-se que a entrada da mulher no mercado de trabalho aconteceu depois de muita luta, antes elas eram submetidas a trabalhos em casa ou trabalhos diferentes daqueles que faziam os homens, também existiam muitas explorações, assédios e más condições de trabalho. Somente após a revolução industrial que elas começam a entrar de vez no mercado de trabalho, realizando as mesmas tarefas masculinas.

A revolução industrial acendeu uma esperança para a classe feminina buscar melhores condições de trabalho, salários melhores e ir atrás de uma igualdade perante a classe masculina. Dessa forma, nos anos seguintes foram marcados por várias reivindicações femininas, e destaca-se a marcha que foi feita na cidade de Nova York, em que aproximadamente 15 mil mulheres participaram, e buscavam uma melhor remuneração e principalmente o direito ao voto. Esse evento, mais tarde, faria que fosse criado o dia das mulheres.

A proposta de tornar a data internacional veio através da ativista Clara Zetkin, em 1910, durante uma Conferência Internacional de Mulheres Socialistas em Copenhague. Cerca de 100 mulheres, de 17 países, estavam presentes, e por unanimidade, elas concordaram com a sugestão. A data foi celebrada pela primeira vez em 1911, na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça. No entanto, o Dia Internacional das Mulheres só foi oficializado em 1975, quando a ONU começou a comemorar a data para celebrar os avanços das mulheres na sociedade, na política e na economia, enquanto suas raízes políticas significam que greves e protestos são organizados para aumentar a conscientização em relação à contínua desigualdade de gênero. (O Globo 2024).

Cabe destacar também a importância de estudos e pesquisas sobre esse tema, haja vista que muitas mulheres acabam acatando ao que é imposto.

A especificação dos papéis tradicionais, entretanto, apontou tão somente o lado negativo do ser mulher, 4% reclamando do peso da responsabilidade na criação dos filhos e 3% denunciando a falta de autonomia em virtude das restrições impostas por seus maridos. A dupla jornada, somando-se os serviços domésticos com o trabalho assalariado, é denunciada como negativa por 11% das investigadas. Se este último percentual já denota baixo nível de insatisfação, pior ainda

ocorre quando apenas 7% das interrogadas manifestam seu desagrado com o desnível de salários entre homens e mulheres, 5%, com relação a sua inferioridade diante dos elementos masculinos, e tão somente 2% percebem que são mais vulneráveis à violência que os machos. Isto revela a necessidade de tornar ainda mais visíveis as várias modalidades de violências praticadas contra mulheres, em especial a violência doméstica. (Saffioti, 2015, p. 46)

1.5 MATERNIDADE

Outro ponto crucial que influencia o salário feminino, a maternidade. Esse momento causa um impacto profundo na vida de um casal. Muda completamente a rotina da família e todos os hábitos, é necessário se moldar ao novo para conseguir viver e sobreviver,

Ao contrário do que frequentemente se afirma, Marx não propõe a destruição da família. Denuncia a incompatibilidade entre a família que observa e o trabalho da mulher fora do lar. Deplora as consequências que a dura existência da mulher trabalhadora encerra para a educação dos filhos, para a autoridade do país, para a moralidade da família. Não se trata, contudo, de ver na família européia de então a única possibilidade de associação conjugal. O que Marx julga deletério quer para os filhos, quer para os pais é a destruição da família sem que uma nova forma de estrutura familiar venha substituí-la. (Saffioti, 2011, p. 84)

Ter um filho, para muitas, se torna o momento mais especial da vida de uma mulher, transforma sua rotina e todos os seus planos, principalmente a sua carreira, pois desencadeia um desafio a mais em sua vivência. A decisão de ter um filho, para a mulher, traz um dilema para a sua vida profissional, a jornada que já é dupla, vai ser mais difícil, ter que conciliar as demandas do trabalho com as responsabilidades familiares, deixá-la exausta ao fim do dia.

Sem muitas alternativas, a maioria das mulheres têm a rápida necessidade econômica de voltar ao seu trabalho logo após o parto, isso porque boa parte dos empregos não tem uma licença maternidade remunerada e também seus patrões não lhe dão um apoio para que possam ficar em casa por mais tempo. Evidencia a demanda de ter que usar o seu salário para cuidar do seu recém-nascido e contribuir financeiramente para o sustento da família.

Uma pesquisa do site americano Vox sobre a relação entre maternidade e desigualdade salarial na Dinamarca, diz que as pesquisas sugerem que a desigualdade salarial não é apenas uma diferença entre salários e sim uma forma de buscar compensar uma futura gravidez.

Em um mundo capitalista, onde é muito valorizado o esforço contínuo e a dedicação ao trabalho, à gravidez vai ser um obstáculo significativo. Em boa parte da gestação a jornada de trabalho é diminuída, especialmente na sua fase inicial e durante a licença maternidade, que pode causar uma interrupção temporária e até completa. Em setores competitivos pode trazer uma estagnação na carreira, pois não é possível ter um comprometimento total.

Muitas vezes o setor capitalista não entrega uma licença maternidade, deixando as mulheres em uma situação difícil para escolher entre a sua carreira ou a sua maternidade, e para as mais pobres não existe nem essa escolha. Juntando essa tripla jornada, acaba fisicamente e psicologicamente com a mulher, Marx (1848) e Engels (1848) escreveram no livro O Manifesto do Partido Comunista “A burguesia produz, antes de mais nada, seus próprios coveiros. Seu declínio e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis”.

Outra questão bastante pertinente acerca da maternidade e do trabalho é a discriminação. Ao investigar a exploração e marginalização das mulheres no mercado de trabalho, especialmente durante a maternidade, é possível discernir com mais clareza os mecanismos intrínsecos pelos quais o sistema capitalista não apenas perpetua, mas também amplifica a desigualdade de gênero. A maternidade, frequentemente considerada como não essencial para a sociedade, carrega consigo um preconceito direcionado às mulheres.

Em outras fazendas, as mulheres deixavam seus bebês aos cuidados de crianças pequenas ou de escravas mais velhas, fisicamente incapazes de realizar o trabalho pesado da lavoura. Impossibilitadas de amamentar ao longo do dia, elas suportavam a dor causada pelo inchaço das mamas. (Davies, 2016, p. 27)

“... eu não empregaria com o mesmo salário”, frase do ex-presidente Jair Bolsonaro sobre a disparidade salarial entre homens e mulheres. Essa ideia de que a mulher deve ganhar menos porque engravida é preconceituosa e perpetua pensamentos que para a atual sociedade é trivial. Uma afirmação que traz um pensamento discriminatório, dita por uma figura tão importante que influencia milhões de pessoas no país, é uma violação dos princípios de igualdade social.

1.6 UM POUCO DE ESPERANÇA

Todavia, por outro lado, ainda tem pessoas que estão em busca de uma nação mais igualitária e sem discriminações. A atriz Patricia Arquette disse palavras que renderam muitos aplausos, especialmente do público feminino, no Oscar: “Dedico a toda mulher que já deu à

luz, a todo cidadão que paga impostos, nós lutamos pelos direitos de todo mundo. É nossa vez de ter salários iguais para todos e direitos iguais para as mulheres nos Estados Unidos”. (Uol, 2015)

No âmbito governamental, atualmente, existe a Lei 14.611/2023, sancionada pelo presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, na qual é obrigatório existir um equilíbrio entre salários de homens e mulheres, não só por essa discriminação, mas também por outras de raça, etnia e origem.

Que a maternidade seja onerosa é indubitável; é duvidoso, entretanto, que ela possa ser considerada como um trabalho. Ao trabalho a mulher se submete pela imposição de suas condições, determinadas estas, em última instância, pelas leis que regem o modo de produção. Ele pode permitir-lhe a realização plena, mas pode também impedi-la. Mesmo no segundo caso, entretanto, o trabalho violenta menos a mulher do que o faz a maternidade involuntária. A ele a mulher se submete porque ele é a garantia de sua subsistência; na maternidade a mulher corre o risco de vida e põe em jogo seus valores últimos enquanto ser humano e enquanto sexo.” (Saffioti, 2004, p. 95).

Não somente leis, mas também organizações para discutir ideias e buscar recursos para observar como se comportavam antigamente e assim tomarem decisões,

“As mulheres desenvolveram habilidades de captação de recursos e aprenderam a distribuir publicações e a organizar encontros – algumas delas se tornaram poderosas oradoras. Mais importante de tudo, elas se tornaram eficientes no uso da petição, que se revelaria uma arma tática central na campanha pelos direitos das mulheres. Ao organizar petições contra a escravidão, foram compelidas a defender ao mesmo tempo o próprio direito de se envolver em ações políticas.” (DAVIES, 2016, p. 55).

Foram alcançados importantes decretos em toda essa busca, leis para afastamento do emprego a partir do oitavo mês de gestação, e também lei para direito a licença maternidade adotante, ainda no âmbito de gravidez, se tem a Lei nº 13.435/2017 que dá direito a intervalos para a amamentação, entre várias outras relacionadas a aborto natural, carregamento de peso, privacidade. Porém ainda é pouco é preciso mais organizações femininas para buscar mais, como movimento feminista que realizou vários feitos.

2 - CONHECENDO O FUTEBOL: FEMININO, MASCULINO, REGRAS, GRANDES LIGAS E REMUNERAÇÕES

2.1 ORIGENS DO FUTEBOL FEMININO

O futebol feminino é uma arma poderosa para as mulheres no enfrentamento e preconceito para a entrada em meio aos que normalmente são dominados por homens. Apesar da recente popularização, ainda sofrem de bastante machismo e desigualdades, mas se vê um forte avanço, de acordo com Devidé, tem uma crescente nos últimos anos, com as mulheres ocupando lugares originalmente masculinos, transformando tudo em nova atuação ordem social, que busca mudar as diferenças de gêneros.

Há mais de 100 anos que a prática feminina no futebol existe, porém apenas na era da modernidade que elas foram incluídas oficialmente no esporte. Segundo reportagem do National Geographic Brasil, em seu site oficial, a pioneira partida entre mulheres no mundo aconteceu na capital inglesa, Londres, no ano de 1895, mais precisamente no dia 23 de março.

No momento jogaram o time do Norte contra o time do Sul, no campo do Crouch End Athletic. Cabe salientar as jogadoras destaques daquele jogo, que saiu com o placar de 7x1 para o time do norte, foram Nettie Honeyball, Florence Dixie, Helen Graham, a grande goleira do time Norte e Daisy Allen que era uma menina com idade entre 11 e 14 anos. Em seu site, a FIFA sempre relembra esse jogo como um acontecimento de grande relevância para a luta, “Na cronologia do futebol feminino, essa partida se destaca como um marco muito importante em um longo caminho cheio de obstáculos, proibições e preconceitos que foram deixados para trás e contra os quais se luta até hoje”.

Ainda na reportagem do National Geographic Brasil, eles destacam o primeiro clube que foi formado, o British Ladies Football Club, criado e registrado pelas jogadoras Honeyball e Dixie, este clube não apenas quebrou barreiras, mas também registrou um momento crucial na história esportiva mundial.

Sua criação não foi apenas um ato de coragem, mas uma afirmação de que o futebol não era exclusivamente reservado aos homens. Este evento histórico pavimentou o caminho para que mais mulheres se envolvessem no esporte, desafiando estereótipos e inspirando gerações futuras a perseguir seus sonhos, independentemente das expectativas sociais.

O British Ladies Football Club não apenas promoveu a participação feminina no futebol, mas também estabeleceu um precedente para a igualdade de gênero no esporte. Ao

criar e registrar seu clube, Honeyball e Dixie abriram portas para que outras mulheres se unissem em torno de uma paixão compartilhada, desafiando normas rigidamente estabelecidas.

Sua iniciativa corajosa mostrou ao mundo que as mulheres não só podiam jogar futebol, mas também poderiam organizar-se e competir em um nível tão sério e comprometido quanto os homens. A história do British Ladies Football Club é um testemunho da determinação e da resiliência das mulheres que, ao longo do tempo, têm reivindicado seu lugar nos campos de futebol e em todas as esferas da vida.

Já no Brasil, se tem registros do futebol sendo praticado no Brasil a partir dos anos 20 em alguns estados brasileiros. O site do Globo Esporte traz uma reportagem que mostra como o futebol feminino não era tratado como uma coisa séria o que existia era muitas performances em circos.

O Primeiro jogo real em campo aconteceu somente em 1940, em São Paulo, que trouxe muita revolta em parte da sociedade e no ano seguinte teve a proibição em forma de decreto-lei (3199, art. 54) “as mulheres não deveriam praticar esportes que não fossem adequados a sua natureza. Apesar de não ser citado nominalmente, o futebol se enquadrava”. (Globo Esporte, 2021).

Somente mais tarde, mais precisamente em 1979 que essa lei foi revogada, decisão corajosa que não apenas derrubou barreiras legais, mas também abriu caminho para uma nova era de igualdade e oportunidade no esporte.

Fato esse que não foi apenas legislativo, era como se fosse um grito de liberdade, uma autoafirmação de que as mulheres não poderiam ser proibidas de nada e abriria portas para muitos outros segmentos “Assegurar a prática esportiva representou, por outro lado, a circunscrição de certas práticas legitimamente femininas, como o vôlei, a dança, a ginástica. Logicamente, este quadro suscitou o reconhecimento dos esportes vigorosos como exclusivos dos homens, considerados naturalmente aptos para realizar esforços que exigem vigor físico.” (Iraqintan; Teixeira 2013, p. 10).

Dessa forma, se formou um novo capítulo no cenário do futebol brasileiro. A partir desse ato, começou a se formar clubes e ligas, jovens que estavam começando a vida como atletas começaram a seguir os passos de seus ídolos masculinos.

Para muitos um escândalo, com o preconceito enraizado, os mais conservadores acharam um absurdo tal acontecimento “Por outro lado, o preconceito está vinculado à necessidade de assegurar a reprodução do arquétipo feminino de "maternidade" e "dona do lar" de maneira a impedir, bloquear ou retardar a quebra da hegemonia econômica capitalista que reconhece a divisão binária entre "homem/sexo forte" e "mulher/sexo frágil" como a única

legítima aos olhos da sociedade” (Iraqintan, Teixeira 2013, p. 3). Esse evento fez com que o termo sexo frágil fosse visto como preconceito e nos tempos atuais menos se ver, apesar de não ter sido extinguido.

2.2 FUNCIONAMENTO DAS GRANDES LIGAS

A primeira etapa para compreender o mercado de futebol é entender como funciona e se estrutura as grandes ligas e copas de futebol do mundo.

Sobre as ligas, elas foram se modificando ao longo do tempo. Atualmente as grandes ligas masculinas do mundo adotam o mesmo formato para funcionar e ao final da temporada ter um ganhador e alguns outros bônus para as equipes que não foram campeões, bônus esses que mudam de país para país. Usando como base o campeonato inglês e o brasileiro, explicarei como funciona.

O campeonato inglês, que se modificou ao longo dos anos e hoje é o maior campeonato do mundo, no dia 20 de fevereiro de 1992, os clubes da elite inglesa decidiram criar uma liga. A origem da Premier League previa uma competição mais organizada e com estádios padronizados e muito mais rentável para os clubes participantes por causa dos pagamentos televisivos.

Conhecido popularmente como Premier League, tem a participação de vinte times que jogam entre si e disputam, além do título de campeão, vagas em copas alternativas como a Champions League, que é cedida aos 4 primeiros colocados.

Também há punições aos clubes que não se saírem bem, os quatro últimos colocados são rebaixados ao outro campeonato que seria a versão dois da Premier League, com times inferiores, como consequência, os quatro deste campeonato são promovidos para jogar a Premier League principal. No site oficial da liga, eles explicam que cada time é como um acionista de uma empresa, e cada um tem um voto igual para tomada de decisões referentes ao campeonato.

No Campeonato Brasileiro, a dinâmica é bastante semelhante. Os times competem pelo mesmo objetivo de conquistar o título de campeão e garantir uma das vagas na Libertadores, o torneio continental mais desejado pelos clubes da América do Sul.

A competição oferece vagas na Libertadores para os seis primeiros colocados, além do cobiçado troféu de campeão ao primeiro.

Os clubes lutam tanto para vencer o campeonato quanto para assegurar sua presença na competição internacional. “A classificação dos clubes às Copas Conmebol Libertadores e

Conmebol Sul-Americana é determinada pela posição na tabela ao término do Campeonato Brasileiro. Os seis primeiros colocados asseguram vaga na Libertadores, sendo que apenas os quatro melhores garantem a entrada direta na Fase de Grupos, enquanto os outros dois precisariam passar pela Fase Preliminar.” (Globo Esporte, 2024).

Como no campeonato inglês, os quatro piores são despromovidos a um campeonato inferior a Serie B, e deste são promovidos os quatro melhores. Podemos ainda fazer uma citação para outros campeonatos que são fortes no mundo, como o Campeonato Espanhol, Campeonato Italiano, alemão, argentino entre outros.

Para o futebol feminino, a maior liga de futebol é a National Women 's Soccer League (NWSL), o campeonato dos EUA. “Por muito tempo, a NWSL, a primeira divisão dos Estados Unidos, foi uma das melhores ligas do futebol feminino. Isso não é surpresa. Afinal de contas, a seleção feminina dos Estados Unidos há muito é uma das melhores do mundo – vencendo as duas últimas Copas do Mundo – e a maioria de seu elenco costuma ser da NWSL.” (Goal, 2023).

No site oficial do campeonato podemos encontrar uma série de documentos que explicam detalhadamente como funciona, para o nosso interesse buscamos o documento oficial para entender as regras.

A liga Americana de futebol feminino conta com 13 times. Não sendo diferente da liga masculina, esses times jogam entre si buscando a vitória e vagas em outras competições, mas diferente da liga dos homens, os melhores times da classificação disputam um contra o outro, eliminando os até restarem dois para grande final e um ser campeão.

Outra diferença entre a liga masculina e feminina é que a liga feminina nos Estados Unidos não tem rebaixamento, então são os mesmos times todos os anos, nenhum tem punição por ficar por último ou entre as últimas posições.

A liga dos EUA não só tem as melhores jogadas todas do mundo, mas também vem ao longo dos anos, revelando promessas para o futuro do futebol feminino, “De fato, três das melhores jovens que chegaram aos Estados Unidos foram finalistas do NXGN 2023, e todas jogam na NWSL – Olivia Moultrie do Portland Thorns, a atacante do San Diego Wave Jaedyn Shaw e Alyssa Thompson, que foi escolhida como a primeira escolha geral do Angel City no Draft da NWSL de 2023.” (Goal, 2023).

No campeonato feminino do Brasil, é composto por 16 times que se enfrentam um contra o outro, e diferente dos Estados Unidos, os melhores, que nesse caso seriam oito, se enfrentam em um duelo, mata-mata um contra o outro até restarem dois para fazer uma final.

Para o ano de 2024 a Confederação brasileira de futebol (CBF) fez um grande investimento para o futebol feminino, foram investidos cerca de 25 milhões de reais para premiar as equipes.

Diferenciando o campeonato americano, no brasileiro, os 4 últimos times são rebaixados para a divisão 2 do Campeonato Brasileiro e os 4 melhores da divisão 2 sobem para a divisão um do Campeonato Brasileiro. entre os outros campeonatos do mundo podemos citar como forte também o campeonato francês, alemão, o português ou espanhol, o inglês e outros.

Apesar do futebol feminino ter vivido um crescimento exponencial nos últimos anos, as ligas nacionais não são tão visadas em comparação com as copas do mundo de seleções e de clubes e olimpíadas, as copas vêm se tornando verdadeiros eventos globais. A cada edição, o público aumenta, a mídia dá mais atenção e as jogadoras se tornam verdadeiras estrelas. No entanto, essa visibilidade impressionante nas competições internacionais contrasta com a realidade das ligas nacionais, que ainda enfrentam desafios para se consolidar e alcançar o mesmo nível de profissionalismo.

2.3 COPAS CONTINENTAIS, COPA DO MUNDO E OLIMPÍADAS

Primeiro é necessário entender como funcionam as copas continentais. Para o futebol masculino temos como grandes campeonatos, na Europa a UEFA Champions League, a maior competição de clubes do mundo e na América do Sul a CONMEBOL Libertadores.

Ambas são em formatos de copa. Uma parte dos times se classificam diretos ao uma fase de grupo, enquanto alguns outros disputam uma eliminatória para que possam entrar nessa fase de grupo,

A Libertadores [CONMEBOL Libertadores] segue um formato semelhante ao da Liga dos Campeões da UEFA [UEFA Champions League]. Começa com uma fase de qualificação, onde equipes de ligas domésticas [ligas nacionais] de menor classificação competem para garantir um lugar no torneio principal. O torneio principal consiste em 32 equipes divididas em oito grupos de quatro equipes cada. A fase de grupos é disputada em formato de rodízio, com cada equipe jogando partidas em casa e fora contra as outras equipes do seu grupo. (Tupi FM, 2024).

Sobre a fase de grupos, é uma das etapas mais cruciais do torneio. Ela reúne os melhores clubes, proporcionando confrontos de alto nível. O sorteio dos Grupos, acontece antes do início da fase de grupos, é realizado um sorteio para definir a composição dos grupos.

A Conmebol ou a UEFA, as entidades organizadoras dos torneios, divide as equipes em potes com base no ranking e no desempenho recente. Cada grupo é composto por quatro equipes. As equipes são distribuídas em oito grupos (A a H), com quatro times em cada grupo. A distribuição é feita de forma a evitar que equipes do mesmo país se enfrentem nessa fase, sempre que possível.

Cada grupo realiza partidas em formato de ida e volta, totalizando seis rodadas. As equipes jogam três partidas em casa, seu estádio e três fora de casa, estádio do seu adversário. Ao final das seis rodadas, os dois primeiros colocados de cada grupo avançam para as oitavas de final. A classificação é determinada pelo número de pontos acumulados, 3 pontos por vitória, 1 ponto por empate, semelhantes às ligas.

Após a fase de grupos, os 16 melhores times avançam para as oitavas de final. Os confrontos são definidos por sorteio, com os primeiros colocados de cada grupo enfrentando os segundos colocados. Os jogos são disputados em partidas de ida e volta, e o time com o melhor resultado agregado avança para a próxima fase.

Os oito vencedores das oitavas de final se enfrentam nas quartas de final, também em partidas de ida e volta. Nesta fase, a competição começa a ficar ainda mais acirrada, com os melhores times do continente se enfrentando. Os quatro vencedores das quartas de final avançam para as semifinais. Assim como nas fases anteriores, os jogos são disputados em duas partidas.

As semifinais os times dando tudo de si para garantir uma vaga na grande final. A final é disputada em jogo único, em um estádio previamente definido pela CONMEBOL/UEFA. Este é o momento mais aguardado do torneio, onde os dois melhores times da competição se enfrentam para decidir quem será o campeão do seu continente. Os vencedores também ganham o direito de disputar o Mundial de Clubes da FIFA.

Já no futebol feminino, essas competições continentais, em essência, são muito semelhantes à sua versão masculina. Ambas são organizadas pelas mesmas confederações e têm como objetivo coroar o melhor time de futebol do continente.

A principal diferença entre os dois torneios está no número de equipes participantes. Enquanto no masculino conta com 32 times, a feminina tem 16 equipes competindo. Esse formato reduzido na versão feminina resulta em uma competição mais curta, mas não menos emocionante.

Apesar das diferenças no número de participantes, a paixão, a competitividade e o prestígio de vencer a Libertadores são iguais em ambas as competições, entretanto, além das diferenças nos números de equipes, a diferença em prêmios também é enorme.

A Libertadores Feminina tem crescido em popularidade, qualidade e audiência refletindo o desenvolvimento do futebol feminino, principalmente na América do Sul, “A final da Libertadores Feminina de 2023, entre Palmeiras e Corinthians, superou hoje [21 de outubro de 2023] a marca de 220 mil aparelhos conectados simultaneamente no Canal GOAT do Youtube e registrou o maior pico de audiência da história do canal, lançado em transmissões esportivas há três meses”. (Uol, 2023)

Falando agora sobre o torneio mais prestigiado do esporte mundial, a copa do mundo da FIFA. Essa competição mobiliza milhões de pessoas pelo mundo e já vai fazer 100 anos desde a primeira competição, que aconteceu em 1930. Desde a definição do país sede até a final, a competição envolve uma mescla de tradição, estratégia e paixão, principalmente para os brasileiros.

O futebol havia se tornado, para os brasileiros, um símbolo da nação. A vitória nas quatro linhas eram conquistas da pátria. No entanto, as lutas internas do futebol brasileiro eram, por sua vez, como uma guerra civil que dividiam as forças nacionais e evitavam futuras vitórias no esporte. A maior destas divisões internas no futebol brasileiro ocorreu em 1933, com a cisão entre os clubes ditos amadores e os que se proclamavam profissionais. Na verdade, essa divisão suplantou a questão “amadorismo x profissionalismo” em pouco tempo, e logo ficou evidente que a disputa interna no futebol brasileiro era a luta pela hegemonia no controle do esporte, entre duas elites que caracterizavam as tensões existentes no regime de Getúlio Vargas. (Drumond, 2008, p. 109-110)

A copa do mundo começa com a escolha do país sede. Um processo que tem uma disputa entre nações que se candidatam para serem escolhidas.

A FIFA avalia diversos critérios, como infraestrutura esportiva, capacidade de organização, plano de segurança e potencial econômico. A entidade vem se modernizando e crescendo cada vez mais, “A nova FIFA está modernizando o futebol para ser global, acessível e inclusivo em todos os aspectos. Não apenas em um ou dois continentes, mas em todos os lugares.” (FIFA, 2024). Uma vez selecionado, o país sede inicia uma jornada de preparativos que envolve a construção e reformas de estádios, a criação de centros de treinamentos e a promoção do evento em escala global.

Concomitante à escolha do país sede, as seleções nacionais iniciam uma disputa chamada de Eliminatórias. Cada confederação continental (AFC, CAF, CONCACAF, CONMEBOL, OFC e UEFA) organiza suas próprias eliminatórias, com formatos que podem variar de um continente para outro.

O número de vagas destinadas a cada confederação é definido pela FIFA e é resultado de um complexo cálculo que leva em consideração o desempenho histórico das seleções e o número de participantes. As Eliminatórias são marcadas por uma intensa disputa, com jogos emocionantes e decisões que podem definir o futuro de uma geração de jogadores. As seleções enfrentam longas viagens, diferentes condições climáticas e adversários de diferentes níveis. A classificação para a Copa do Mundo é um objetivo ambicioso que mobiliza torcedores, imprensa e governos.

As seleções que conseguem superar as Eliminatórias garantem sua vaga na fase final da Copa do Mundo. Nesta etapa, as 32 equipes são divididas em oito grupos de quatro equipes cada. A fase de grupos é um verdadeiro teste de fogo, onde as seleções se enfrentam em um sistema de pontos corridos. Os dois primeiros colocados de cada grupo avançam para a fase eliminatória.

O sorteio dos grupos é um momento de grande expectativa, pois define os confrontos iniciais e pode influenciar o desempenho das equipes. A FIFA utiliza um sistema de ranking para classificar as seleções e definir os cabeças de chave. Esse sistema visa equilibrar os grupos e garantir partidas mais competitivas.

A fase eliminatória é a etapa mais emocionante da Copa do Mundo. A partir das oitavas de final, as equipes se enfrentam em jogos únicos, e em caso de empate, a decisão é definida na prorrogação e, se necessário, nos pênaltis.

A cada fase, a pressão aumenta e a disputa se torna mais acirrada. Às quartas de final, as semifinais e a grande final são marcadas por jogos de alta intensidade, com as melhores seleções do mundo em busca do título. A final da Copa do Mundo é o ápice do futebol mundial, um evento que reúne bilhões de espectadores ao redor do globo e define o campeão mundial.

Para as jogadoras, temos a copa do mundo feminina da FIFA, embora com uma história mais recente que a edição masculina, tem crescido exponencialmente em popularidade e importância nos últimos anos. A competição, que reúne as melhores seleções femininas do mundo, representa um marco na luta por igualdade de gênero no esporte é um símbolo da evolução do futebol feminino.

Assim como na Copa do Mundo masculina, o ciclo da Copa do Mundo Feminina inicia-se com a definição do país-sede, seguido pelas eliminatórias continentais. As eliminatórias femininas, embora sigam um formato similar às masculinas, apresentam peculiaridades relacionadas à quantidade de seleções participantes e ao número de vagas por confederação.

A cada ciclo, a FIFA busca ampliar o número de seleções participantes, promovendo a inclusão de países com futebol feminino em desenvolvimento. Diferente das outras

competições, as duas copas do mundo, masculina e feminina, seguem formatos iguais e quantidades iguais de seleções. A final da Copa do Mundo Feminina é um momento histórico para o futebol. O título mundial é o maior sonho de qualquer jogadora, e a conquista desse troféu representa um marco na carreira de cada atleta.

A Copa do Mundo Feminina exerce um impacto significativo na sociedade, inspirando meninas e mulheres a praticarem esportes e a perseguirem seus sonhos. O torneio contribui para a quebra de estereótipos de gênero e para a promoção da igualdade de oportunidades. Está em constante evolução, com cada edição estabelecendo novos padrões de qualidade e atraindo um público cada vez maior. O futuro do futebol feminino é promissor.

A Copa do Mundo em geral é muito mais do que uma simples competição esportiva. O torneio possui um impacto significativo em diversos aspectos da sociedade, como a economia, a cultura e a política.

O país sede investe bilhões de reais em infraestrutura, gerando empregos e estimulando o desenvolvimento econômico. Também promove a união nacional e a identidade cultural, além de servir como palco para a discussão de temas importantes, como a desigualdade social e os direitos humanos.

Ela deixa um legado duradouro nos países-sede e nos apaixonados por futebol em todo o mundo. O torneio inspira novas gerações de jogadores e torcedores, e contribui para a popularização do futebol como o esporte mais amado do planeta. A Copa do Mundo é um evento complexo e global que envolve paixão, estratégia, cultura e política. Desde as Eliminatórias até a grande final, a competição oferece aos torcedores momentos de alegria, emoção e superação. A Copa do Mundo é, sem dúvida, o maior espetáculo esportivo do mundo.

Se destaca também outro importantíssimo palco para o futebol feminino, as olimpíadas. A inclusão do futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, foi um marco histórico para o esporte, impulsionando significativamente o desenvolvimento e a profissionalização da modalidade em âmbito global.

Desde então, a cada edição, o futebol feminino nas Olimpíadas tem demonstrado um grande crescimento, tanto em termos de qualidade técnica quanto de popularidade. A presença das melhores seleções femininas do mundo nos Jogos Olímpicos elevou o status do futebol feminino, atraindo a atenção de patrocinadores, mídia e torcedores.

A disputa por uma medalha olímpica tornou-se um objetivo ambicioso para as jogadoras, impulsionando-as a buscar um aprimoramento constante em suas habilidades técnicas e táticas. Os Estados Unidos se consolidaram como a principal potência do futebol feminino nas Olimpíadas, conquistando o ouro em diversas edições e demonstrando um

domínio absoluto da modalidade. No entanto, outras seleções, como o Brasil, a Alemanha, a Suécia e o Canadá, têm se destacado e disputado o título com as norte-americanas, tornando a competição cada vez mais equilibrada e emocionante.

2.4 PARTE ECONÔMICA DO FUTEBOL.

Agora, para entender como funciona o mercado do futebol e seus termos econômicos, é necessário compreender que a prática de compra e venda de jogadores é um passo crucial para os clubes, pois é a partir desse processo que eles podem montar seus elencos e definir o rumo de suas temporadas.

Uma janela de transferência ruim ocasiona em um time malfeito, e o inverso disso, boas contratações fazem seu time decolar na temporada, tanto no futebol masculino quanto no feminino, “todos os anos, centenas de milhões de dólares mudam de mãos quando os maiores clubes de futebol do mundo disputam os serviços dos melhores jogadores. Especialmente para disputar a mais importante competição de clubes que há: a Liga dos Campeões, cuja edição 2017-18 tem início nesta terça-feira.” (BBC, 2017)

As temporadas mais importantes do futebol são a europeia e a da América. Essa afirmação é importante para entender que a janela de transferência se abre em duas épocas do ano, no começo da temporada de cada uma desses continentes.

Então as equipes mapeiam o mercado de jogadores e buscam contratar jogadores para suprir posições carentes em seus elencos. Com contratos milionários e salários maiores, ainda seduzem jovens e velhos atletas para entrar em seu plantel.

É essencial entender alguns termos futebolísticos. Primeiro vamos aprender o que é a lei do passe no futebol. Com informações do site Jusbrasil, o passe do jogador é uma espécie de documento que possibilita o atleta mudar de time, seja do mesmo país ou não. Essa lei foi formulada através do decreto nº 53.820 de 24 de março de 1964. A partir disso, o jogador ou jogadora tem a possibilidade de sair de seu clube para outro gratuitamente ou mediante pagamento, isso vai depender do contrato.

Em 1967, o Decreto dizia que os atletas só poderiam deixar o clube detentor de seus direitos se outro clube efetivasse a compra de seu passe pelo valor arbitrado. Em 1976 a Lei n. 6.354, em seu art. 11, assim decidiu: Entende-se por passe a importância devida por um empregador a outro, pela cessão do atleta durante a vigência do contrato ou depois de seu término, observadas as normas desportivas pertinentes. Assim, mesmo pós o término do

contrato, o jogador ainda seria patrimônio do clube, até que outra equipe comprasse como forma de indenização.

O termo direito de imagem é um conceito fundamental no mundo do esporte, especialmente no futebol. Ele se refere ao direito legal que o atleta possui sobre o uso comercial de sua imagem, nome e outros atributos pessoais. Em outras palavras, é o direito de controlar como sua imagem é utilizada por terceiros, seja em produtos, publicidade ou qualquer outra forma de mídia. Engloba uma série de elementos relacionados à identidade do jogador, como o uso do nome completo ou apelidos, fotografias/imagens do jogador em diversas situações, dentro e fora de campo, gravações de jogos, entrevistas e outros eventos. Dessa forma o clube tem o dever de pagar ao jogador pelo uso da sua imagem.

Dívidas por não pagamento de direitos de imagens costumam figurar no noticiário esportivo com frequência. São valores acertados em contrato entre jogador e clubes de futebol. Eles envolvem participação de atletas nos lucros obtidos pelo uso de suas próprias imagens. O direito sobre a própria imagem é assegurado pela Constituição Federal e tem o uso sem autorização proibida por meio do Código Civil. Historicamente, diferentes leis e decisões judiciais mudaram a compreensão sobre o tema no Brasil. (Estadão, 2024).

Outra expressão comum no mundo financeiro do futebol é o fair play financeiro. Que é um conjunto de regras e regulamentações implementadas para garantir a sustentabilidade financeira dos clubes e promover um ambiente de competição mais justo e equilibrado.

Em essência, o fair play financeiro visa impedir que os clubes gastem mais do que arrecadam, evitando assim crises financeiras e desequilíbrios competitivos. Variando entre entidades, os aspectos em comum e mais necessários são o limite de gastos, na qual o clube tem limites com salários e valores pagos em transferências.

Os clubes devem demonstrar que são financeiramente saudáveis e que podem cobrir seus custos com suas próprias receitas. Sofrendo sanções os times que não cumprirem as regras do fair play financeiro podendo ser punidos com multas, restrições nas competições ou até mesmo com a exclusão de torneios. Vale lembrar que nem todos os campeonatos do mundo contam com esse acordo.

Conceituado tudo isso, ainda se tem três tipos de jogadores, que são jogadores à venda, jogadores livres e pagamento de multa.

O termo jogadores à venda não é diferente do seu nome. São jogadores que seus clubes detém o direito do seu passe e assim os colocam à venda para que outros clubes possam comprar

pelo valor estipulado. Temos o caso mais recente em que o John Textor, dono do clube de futebol Lyon, colocou todos os seus jogadores à venda.

Agora temos os jogadores livres. São os jogadores que não estão atrelados a nenhum clube, eles detêm o seu próprio passe. Dessa forma os times não precisam pagar para outras equipes para tê-los, porém para jogadores com mais estrela exigem o pagamento de uma compensação financeira ao mesmo para assim assinar contrato com clube. O exemplo é a contratação feita pelo time do Corinthians da estrela holandesa Memphis Depay, em que foi para o time gratuitamente, mas o time pagou uma compensação financeira, além do salário.

A conta do Memphis é a seguinte: é uma obrigação contratual com a Esportes da Sorte. [...] Uma das cláusulas do contrato é de que R\$ 57 milhões estão vinculados à contratação de um jogador midiático. Esse dinheiro o Corinthians só recebe para repassar para a contratação. Nos aproximadamente R\$300 milhões que o Corinthians recebeu da Esportes da Sorte, R\$57 milhões estavam vinculados a uma contratação. O Corinthians só receberia o dinheiro assim. O Depay vai receber em 24 meses de contrato até R\$ 70 milhões, sendo R\$ 57 milhões da Esportes da Sorte, que vai repassar direto para o jogador. O Corinthians tem que pagar R\$ 13 milhões e a conta fecha. [...] Com premiações, pode chegar a R \$84 milhões. Então, 68% é pago pela Esportes da Sorte, 15% em ações promocionais em que ele vai ser sócio do Corinthians, em modelo parecido com o que o Ronaldo fez lá atrás - e no caso do Ronaldo deu muito certo. E 17% é dinheiro do Corinthians - R\$ 561 mil por mês. (Ruiz, 2024).

Por último, tem o pagamento de multa. Quase todo jogador jogando em um clube tem um valor de multa rescisória, que seria uma indenização prevista no contrato. Dessa forma pode servir como uma garantia ao clube de não sair perdendo em caso de uma ruptura no contrato, da mesma forma para o jogador, caso seja demitido antes do fim previsto em seu vínculo.

Essa multa também serve para que outros times contratem jogadores de outros clubes antes de acabar seu contrato. Um caso famoso foi o de Neymar, em 2017, no qual o clube do PSG pagou ao Barcelona a multa no valor de 222 milhões de euros e levou o jogador para a França, “Barça confirma pagamento de multa, e Neymar está livre para assinar com PSG. Representantes do jogador e do clube francês estiveram no Camp Nou na tarde desta quinta-feira e entregaram cheque com valor da multa rescisória aos espanhóis” (GLOBO ESPORTE, 2017). É claro que em todos os casos, a vontade do jogador deve prevalecer, pois ele é dono do seu direito de imagem.

Em toda a história do futebol rios de dinheiro foram transferidos. “O futebol mundial movimenta cerca de US\$ 286 bilhões por ano, equivalente ao Produto Interno Bruto (PIB) de um país como a Finlândia.” (VALOR ECONÔMICO, 2022). O quadro abaixo mostra os as cinco maiores transferências no futebol masculino e feminino. Já podemos notar a disparidade entre os gêneros. Dados obtidos através do site Transfermarkt e Globo Esporte.

Tabela 1 - maiores contratações da história do futebol masculino (03/08/2017 a 03/07/2019)

Atleta	Temporada	Time de origem	Time de destino	Quantia paga em milhões de euros
Neymar	17/18	BARCELONA (ESP)	PSG (FRA)	222.000.000,00
Mbappé	18/19	MONACO (FRA)	PSG (FRA)	180.000.000,00
Coutinho	17/18	LIVERPOOL (ING)	BARCELONA (ESP)	135.000.000,00
Dembélé	17/18	DORTMUND (ALE)	BARCELONA (ESP)	135.000.000,00
João Félix	19/20	BENFICA (POR)	ATL MADRID (ING)	126.000.000,00

Fonte: Transfermarkt e Globo Esporte (2024)

Tabela 2- Maiores contratações da história do futebol feminino até 2024

Atleta	Temporada	Time de origem	Time de destino	Quantia paga em milhões de euros
Racheal Kundananj	2024	Madrid CFF (esp)	Bay FC (eua)	805.000,00
Mayra Ramirez	2024	Levante (esp)	Chelsea (ing)	500.000,00
Keira Walsh	2022	Manchester City (ing)	Barcelona (esp)	460.000,00
Pernille Harder	2020	Wolfsburg (ale)	Chelsea (ing)	350.000,00
Samantha Kerr	2019	Chicago Red (eua)	Chelsea (ing)	300.000,00

Fonte: Globo Esporte (16/02/2024)

2.5 REMUNERAÇÕES

Daqui em diante, serão apresentados dados financeiros, matemáticos e estatísticos. Já foi observado que existe uma grande diferença entre os recebimentos mensais de homens e mulheres em diversos setores de trabalho. Também será analisado se essa disparidade se manifesta em outras formas de remuneração no mundo do futebol.

Em uma análise preliminar do Campeonato Brasileiro Masculino 2023, foi identificado um investimento em premiações de R\$ 475 milhões, distribuído aos 16 primeiros times, “De 2022 para 2023, este reajuste foi de 5,61%, saltando de R\$ 450 milhões para cerca de R\$ 475 milhões. Se mantiver o ritmo de crescimento, o bolo total de premiação pode chegar a R\$ 500 milhões neste ano [2024]” (Lance, 2024), dos quais 10% foram entregues ao campeão.

Ao avaliar o valor recebido das cinco equipes mais caras, foi constatado um montante total de R\$ 213.000.000,00, segundo dados do site Lance, conforme detalhado no quadro 3. Essa quantia representa um investimento significativo no futebol brasileiro, demonstrando a relevância econômica da competição masculina.

Tabela 3 - Premiações dos cinco primeiros colocados com campeonato brasileiro masculino 2023

Times	Prêmio total em milhões de reais
Palmeiras	47.500.000
Grêmio	45,125.000
Atlético-mg	42,750.000
Flamengo	40,375.000
Botafogo	38.000.000

Fonte: Lance (2023)

Ao comparar com o campeonato feminino 2024, encontra uma disparidade significativa em relação ao masculino. Tem se o valor total em prêmios vergonhoso em relação ao masculino com 8 milhões e 250 mil distribuídos aos 16 times, das quais 4 milhões 650 mil são entregues aos cinco primeiros colocados, e foi um recorde, o maior prêmio já pago no campeonato brasileiro feminino,

“Todas as cotas tiveram um aumento. Anteriormente, cada um dos 16 participantes recebia R\$ 30 mil pela participação na primeira fase. O valor passou para R\$ 300 mil nesta temporada. Na segunda fase, os oito classificados receberam R\$ 100 mil - contra R\$ 35 mil na edição passada. Os quatro semifinalistas ganharam mais R\$ 100 mil cada - anteriormente o valor era de R\$ 50 mil. A CBF anunciou que

foi o maior investimento da história do Brasileirão Feminino.” (Globo Esporte, 2024).

Essas cifras evidenciam uma diferença abissal em relação ao valor recebido entre os gêneros, uma discrepância que demonstra a desigualdade de gênero presente no esporte, refletindo em investimentos, salários e visibilidade. E a comparação foi do ano de 2023 do masculino com a de um ano a mais feminina, para esse ano, ao fim do campeonato dos homens, a diferença será ainda maior. Mais detalhadamente no quadro 4 abaixo os valores recebidos dos cinco primeiros times, dados obtidos no site do globo esporte.

Tabela 4 - Premiações dos cinco primeiros colocados com campeonato brasileiro feminino 2024

Times	Prêmio total em milhões de reais
Corinthians	2.000.000,00
São Paulo	1.250.000,00
Ferroviária	500.000,00
Palmeiras	500.000,00
Grêmio	400.000,00

Fonte: Globo Esporte 2024

Mesmo ambos os campeonatos movimentando milhões de reais para suas confederações que nesse caso é a mesma Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o quadro 4 revela a enorme disparidade entre os gêneros, o time masculino que ficou em quinto lugar recebeu 19 vezes a mais que o time feminino campeão.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), como entidade máxima do futebol no Brasil, não pode se isentar dessa discussão. A pressão social exercida pela torcida e pelos movimentos sociais pode levar a CBF a tomar decisões mais assertivas em relação ao futebol feminino, por isso torcida organizada, os movimentos feministas, os influenciadores digitais e a mídia em geral têm um papel fundamental a desempenhar.

Através de campanhas, manifestações, petições online e debates nas redes sociais, é possível criar uma onda de conscientização sobre a importância de investir no futebol feminino e garantir condições de trabalho justas para as atletas.

Agora o ponto mais importante da discussão, os salários. Abaixo tem duas tabelas com os maiores salários no mundo do futebol mundial em ambos os gêneros. E já adiantando o resultado, a diferença na remuneração é descomunal, é o aspecto mais evidente na diferença desse esporte. As premiações mostradas anteriormente são apenas o começo, vamos entrar agora na raiz do problema. A remuneração das jogadoras, muitas vezes, não reflete o seu desempenho e isso é um reflexo da valorização desigual que a sociedade atribui ao futebol feminino e à mulher.

Tabela 5 - Maiores salários do futebol masculino mundial dados 03/09/2024

Jogadores	Salários anuais em reais
C. Ronaldo	1 BI 240M
Benzema	1 BI 9M
Neymar jr	992 M
Kante	620M
Messi	310M

Fonte: campeonatobrasileiro.com

Tabela 6 - Maiores salários do futebol feminino mundial dados 17/07/2023

Jogadoras	Salários anuais em milhões de reais
Sam Kerr	2.930.182,50
Alex Morgam	2.511.585,00
Rapinoe	2.483.678,50
Ada Hegerberg	2.332.983,40

Marta	2.232.520,00
-------	--------------

FONTE: LANCE

Enquanto os homens recebem contratos milionários e bônus exorbitantes, as mulheres lutam por uma remuneração justa e condizente com sua importância para o esporte. A disparidade entre os salários de jogadores e jogadoras de futebol é um reflexo da profunda desigualdade de gênero que permeia o esporte.

Essa desigualdade é resultado de um conjunto de fatores históricos, culturais e estruturais. A tradição do futebol masculino, a maior visibilidade na mídia, o modelo de negócios mais lucrativo e os estereótipos de gênero contribuem para a desvalorização do futebol feminino e para a concentração de recursos financeiros no futebol masculino. As consequências dessa disparidade são diversas e impactantes. A diferença salarial desmotiva as jogadoras, limita os investimentos em infraestrutura e desenvolvimento de atletas, dificulta a atração de jovens talentos e perpetua a ideia de que o futebol feminino é menos importante.

Levando em consideração a peculiaridade do jeito humano de comportar erroneamente frente às suas decisões em situações que envolvam dinheiro, não generalizando, o estudo mais detalhado dessa remuneração torna mais relevante as disparidades encontradas

Do ponto de vista das confederações, eles acreditam que com um aumento das premiações no futebol feminino vai se ter um equilíbrio financeiro entre os gêneros nesse esporte, porém quando se procura fazer uma comparação podemos notar que a disparidade continua predominando. A FIFA aumentou o valor da premiação da copa do mundo feminina 2023 que pagou três vezes mais que a anterior, um montante de R\$ 527 milhões,

Desse montante, US\$ 61 milhões (R\$ 292 milhões) serão divididos entre as equipes, enquanto US\$ 49 milhões (R\$ 235 milhões) ficarão com as jogadoras, uma premiação individual e inédita até então.” (ESPN, 2023). Um valor que é cerca de 4 vezes inferior a copa do mundo masculina, “Embora o valor total pareça alto, já que é três vezes mais do que a premiação do Mundial feminino de 2019 e dez vezes maior do que o de 2015, nem se compara com o que foi desembolsado pela entidade na Copa do Mundo do Qatar em 2022. Na competição masculina, a Fifa distribuiu US\$ 440 milhões (aproximadamente R\$ 2,11 bilhões), quatro vezes mais do que a premiação do torneio feminino. (ESPN, 2023).

É possível notar um crescimento na premiação ao longo dos anos, a feminina mais que dobrou durante esses quase dez anos, mas o impressionante é a diferença em relação a premiação recebida pela masculina que fica é cerca de dez vezes maior.

O último Mundial feminino, vencido pelos Estados Unidos, ofereceu o total de US\$ 15 milhões. Mas apesar do valor ter sido dobrado em 2019, a projeção de aumento para os homens segue maior. A Copa 2022, no Catar, terá adição de US\$ 440 milhões. São US\$ 40 milhões a mais do que 2018, quantia que por si só já supera as bonificações pagas na Copa do Mundo feminina 2019. (Gazeta do Povo, 2019).

A manutenção de uma diferença tão grande nas premiações representa uma visão limitada, que desconsidera o desenvolvimento do esporte feminino e a demanda crescente por igualdade de gênero no esporte.

À medida que o público se torna mais consciente e apoia a igualdade de condições entre homens e mulheres no esporte, as organizações esportivas podem se ver pressionadas a reduzir essa diferença, refletindo um investimento mais justo e equilibrado entre as competições, e também, claro, se tem uma revolta por parte das jogadoras. “Vencedora das últimas três edições da Liga dos Campeões feminina e tetra do Campeonato Francês, a norueguesa Ada Hegerberg renunciou à seleção pela luta por direitos iguais no futebol... Na Noruega! Hegerberg tomou a decisão de não atuar pela seleção norueguesa por não concordar com a maneira como as mulheres eram tratadas no esporte do país.” (Gazeta do Povo, 2019).

2.6 JUSTIFICATIVA?

Ao analisar os dados de audiência, percebe-se uma possível justificativa para a disparidade observada, a demanda por um bem ou serviço está intimamente relacionada ao preço e ao valor percebido pelo público. No caso do futebol, a preferência pelo masculino é evidente, com as maiores audiências televisivas historicamente associadas a esse esporte.

No top 10 das transmissões com maior audiência, destacam-se três finais de Copa do Mundo e a abertura da Copa de 1994, todas registrando mais de 60 pontos no Ibope. Esse fenômeno reflete tanto o interesse popular quanto às características específicas da época, uma vez que, naquele período, as opções de consumo eram mais limitadas, com a televisão sendo o principal meio de entretenimento em massa, em contraste com o cenário atual, no qual plataformas de streaming oferecem uma multiplicidade de conteúdos, reduzindo o impacto das transmissões ao vivo.

Portanto, a popularidade do futebol masculino nas audiências televisivas daquela época reflete tanto uma preferência quanto às condições de mercado, que favoreciam eventos ao vivo e canais abertos como principal fontes de acesso a entretenimento esportivo.

Nos dados do momento atual, o futebol feminino ainda não alcança os mesmos números do masculino, porém a cada final a cada ano vem aumentando os números de pessoas assistindo.

No Brasil tivemos um recorde recente nos jogos olímpicos, na qual marcou 27 pontos no Rio de Janeiro e 21 em São Paulo. Quando comparada com o masculino, temos uma diferença, times como Corinthians, Flamengo, Palmeiras, chegam a esses números em jogos simples, e em finais podendo passar dos 30 pontos, “Na cidade maravilhosa, a partida registrou 33 pontos de média e 56% de share, superando em 21 pontos (74%) a média da faixa em comparação com os quatro domingos anteriores.” (Na Telinha, 2024).

Quanto ao masculino temos times que lucram mais de 100 milhões de euros com vendas, em todo ano. Nos estádios, a copa do mundo masculina levou um total de 3.404.252 milhões de torcedores e a feminina levou quase 2 milhões, dados mostram que ambos os gêneros fazem seus fãs saírem de casa. O problema consiste que o público só vai ao estádio em jogos importantes para o futebol feminino, como finais e semifinais, já no masculino, temos jogos com mais de 40 mil torcedores em plena quarta-feira às 21:30, acabando quase meia noite.

Esse mostra outro real problema, além do machismo, a falta de vontade da sociedade em assistir as mulheres jogando, e só vestir a camisa em jogos decisivos, olimpíadas ou copa do mundo.

Outro fator determinante é o quanto os atletas são engajados nas redes sociais. É possível notar também outra diferença que talvez justifique tudo que foi analisado. Porque ter uma grande quantidade de seguidores nas redes sociais pode ser um fator determinante para o alcance e a influência de uma personalidade ou marca. Quanto maior o número de seguidores, maior é a audiência potencial para conteúdos compartilhados, o que resulta em um efeito multiplicador.

Cada postagem pode alcançar milhares ou até milhões de pessoas em questão de segundos, gerando engajamento, visibilidade e impacto significativo. Para empresas e marcas, colaborar com indivíduos que possuem um grande público nas redes sociais é altamente vantajoso, pois a popularidade dessas figuras atrai uma audiência que já está predisposta a consumir o conteúdo que eles recomendam.

Esse potencial de alcance é essencial em campanhas de marketing, pois facilita o engajamento orgânico e aumenta a probabilidade de que as mensagens sejam compartilhadas e comentadas. Além disso, uma grande base de seguidores permite uma comunicação direta e

contínua com o público, promovendo uma relação mais próxima e fiel entre a figura pública e seus seguidores.

Essa conexão ajuda a fortalecer a identidade e a credibilidade da marca ou pessoa, uma vez que os seguidores tendem a confiar mais nas recomendações e opiniões de alguém com quem se sentem familiarizados.

Temos no feminino a atleta Alisha Lehman com mais de 16,7 milhões de seguidores, um número que é altíssimo, porém não se compara ao jogador mais seguido, o Cristiano Ronaldo, com incríveis mais de 658 milhões de seguidores, sendo não só o jogador mais seguido, como também a pessoa mais seguida da plataforma. Esse padrão se segue aos restantes dos atletas.

A análise desses dados revela que os jogadores possuem um número expressivamente maior de seguidores, o que proporciona diversas vantagens em termos de audiência e engajamento. Além de atrair uma audiência considerável, essa quantidade elevada de seguidores contribui para aumentar o potencial de viralização das mensagens, fortalecendo o alcance.

Outro benefício direto é a oportunidade de consolidar uma comunidade ativa e interessada, possibilitando que as interações sejam mais frequentes e naturais. Com isso, o masculino consegue se destacar nas redes, potencializando tanto a influência quanto a presença digital, o que se traduz em vantagens competitivas, maior captação de audiência e amplificação da voz e da imagem do local. Porém não é como se as mulheres não gerassem engajamento, pois 16 milhões de seguidores são muitos e pode viralizar qualquer mensagem a ser passada.

3 - ESTUDO DAS BARREIRAS ESTRUTURAIS E PROPOSIÇÕES PARA A EQUIDADE

A compreensão que vem se consolidando de toda essa justificativa para tamanha disparidade suscita uma importante reflexão, no quadro de salário se vê que a primeira mulher entre os maiores salários do mundo é cem vezes inferior ao quinto dos homens mais bem remunerado. Tal diferença nos leva à seguinte indagação, o retorno financeiro e esportivo proporcionado pelos homens é, de fato, cem vezes superior ao oferecido pelas mulheres? A resposta, como já se demonstrou, é não.

Essa constatação leva a aprofundar o olhar sobre o tema e a reconhecer a importância de investigar as raízes estruturais dessa desigualdade. Embora diversos fatores possam ser apontados como causas, este estudo concentrar-se-á em dois principais aspectos, primeiramente, a herança sociocultural, que se perpetua ao longo das gerações, e em seguida, a responsabilidade da sociedade e da mídia na limitada visibilidade e no baixo engajamento com o esporte feminino.

3.1 HERANÇA SOCIOCULTURAL

Afinal, qual o papel da mulher no futebol? Traçando uma pequena linha do tempo, veremos uma constante resistência ao machismo e aos estereótipos de gênero que sustentam a desigualdade estrutural dentro do esporte.

O longo do século XX e XXI foi marcada por acontecimentos que tem influência até hoje em tudo o que se vem discutindo, vamos detalhar e comprovar o quanto o machismo influenciou e ainda tem influência.

No ano de 1941, o então presidente assina o decreto-lei 3.199, que faria uma regulação nos desportos brasileiro,

No dia 14 de abril de 1941, o então Presidente da República Getúlio Vargas assinava o Decreto-Lei número 3.199. Ele estabelecia as bases de organização dos desportos em todo o Brasil e criava o Conselho Nacional de Desportos (o antigo CND), entidade responsável pela regulação e regulamentação de todos os esportes e suas respectivas federações e confederações no país. (Brasil de Fato, 2021)

Mais a fundo no documento, diz o art. 54 diz “Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o

Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” Esse artigo proibia as mulheres de praticarem qualquer esporte na qual se usaria força física, dentre deles o futebol. Dessa forma temos o esporte se tornando um espaço masculinizado, se sobressaindo a força física e virilidade, que biologicamente os homens detém maior massa muscular.

No ano de 1977 houve uma CPI que questionou essa ilegalidade no futebol feminino, deputado e senadores contaram com as falas da ex- nadadora Maria Lenk, a primeira mulher da América do Sul a competir nos Jogos Olímpicos, já que não existia uma estrela futebolística, e ela assim foi de grande importância nessa luta,

É uma quantidade irrelevante. Atribuo isso ao futebol, porque é o nosso esporte nacional. Através do esporte se revelam, se projetam os campeões, os ídolos do povo que merecem imitação. Veem-se terrenos baldios transformados espontaneamente em campos, e eles são ocupados por quem? Por garotos, meninos. A pelada de adultos, também por homens. O clube de futebol, que em qualquer povoado não falta, é sempre só dos homens. A restrição [ao futebol] se reflete no ingresso da mulher no esporte [em geral], porque ela não tem a quem imitar. (Maria Lenk, 1977)

Debatiam se os motivos de tal proibição, no site Agencia Senado podemos ler como aconteceu a CPI, em alguns trechos podemos notar alguns pontos que mostram a mentalidade de que a mulher é dona de casa e mãe,

Entre os argumentos aos quais as autoridades recorriam para proibir o futebol feminino, estava o de que a violência dentro dos gramados prejudicaria a maior missão delas na sociedade — ser mães. Uma cotovelada no seio, diziam, poderia impedi-las de amamentar. Uma bolada na região do útero poderia retirar-lhes a capacidade de gerar filhos. (Agência Senado, 2023).

Em todo o documento é possível afirmar que essa proibição revela mais que uma simples política esportiva, expõe a institucionalização do controle sobre os corpos e papéis sociais das mulheres. O aparato legal e moral que sustentou tal veto demonstra como o Estado e seus órgãos reguladores atuaram como agentes de reprodução do machismo, suprimindo o protagonismo feminino em espaços tradicionalmente masculinizados.

Seguindo a linha do tempo, vamos ao ano de 1980. Nessa época temos a criação das Globetes. Um time amador feminino criado pelo canal Globo com suas atrizes que tinha o foco

em beleza, não em futebol. Essa era a intenção, atrair o público para ver o quanto as jogadoras eram belas, e não para as habilidades, que eram poucas.

A intenção desses eventos mostrados é evidenciar como determinadas atitudes enraizadas no passado contribuíram para moldar o comportamento de parte de uma geração, perpetuando-se e sendo transferidas às gerações seguintes. Dessa forma, a continuidade da linha do tempo busca demonstrar ocorrências mais recentes que, de certa maneira, refletem e reforçam uma lógica hierárquica herdada de estruturas e valores estabelecidos anteriormente.

Na primeira década do sec. XXI a então arbitra Ana Paula oliveira relata para o site *Elastica Abril* momentos em que se sentiu ofendida e que se arrepende em não processar Carlos Augusto Montenegro, então vice-presidente de futebol do Botafogo por falas machistas proferidas contra ela,

Reescreveria algum capítulo de sua trajetória no futebol?
Teria processado o diretor do Botafogo [Carlos Augusto Montenegro, então vice-presidente de futebol do Botafogo] que me ofendeu [e chegou a declarar que Ana Paula “é totalmente despreparada. Não vejo mulher em Copa do Mundo, nem em decisão da Liga Europeia. Não vejo nas decisões mais importantes, mas colocaram uma mulher aqui, justamente contra o Botafogo”]. (*Elastica Abril*, 2020)

Ela relata também a forma na qual foi tratada após posar para a revista *Playboy* e como foi difícil continuar,

Qual a maior porrada que levou da vida?
A maneira como eu saí do quadro internacional da FIFA, em 2007. Logo depois da *Playboy*, eu sofri uma fratura por estresse nas tíbias direita e esquerda e não consegui concluir a prova de corrida. Foi um dos dias mais difíceis da minha vida, já que estava no ápice. Em 2008, eu retorno, faço outro teste e sou aprovada na avaliação física. Porém, não me devolveram o escudo da FIFA. Nunca saberei dizer o porquê. Prefiro seguir em frente e acreditar que tudo é um ciclo e o meu foi vitorioso dentro do campo de jogo. Mas lembro que chorei durante uma semana inteira” (*Elastica Abril*, 2020)

No ano de 2010, houve um torneio que foi realizado pela CBF. O estranho aqui é o prêmio recebido pela marta após marcar dois gols e ser eleita a melhor da partida, que foi uma cesta de produtos de limpeza domésticos, cabe salientar que a empresa Bombril comercializa esses tipos de produtos e era a principal patrocinadora do evento. Porém é de notar que é um

prêmio de muito mal gosto, que passa despercebido as pessoas época muito por conta da cultura machista que foi perpetuada.

Em 2022, o jornalista Milton Neves fez uma publicação na sua rede social X (antigo Twitter) e foi amplamente criticado,

A prova de que essas ideias machistas e antigas, combatidas todos os dias, ainda estão presentes: na tarde desta terça-feira, o famoso comentarista Milton Neves postou no Twitter um clipe de mulher jogando futebol comemorando uma jogada. Na publicação, Milton perguntou ao público qual era o número que o jogador usava nas costas, porém, antes de aparecer a pergunta, o vídeo mostrava a mulher comemorando e pulando de costas, em câmera lenta, mostrando o bumbum balançando. Rapidamente o nome do comentarista subiu para primeiro lugar na rede social” (Uol, 2022)

A publicação foi repercutida muito rápido, vinda de um dos mais famosos jornalistas da emissora. Além de seguidores, outros companheiros de trabalho e atletas apontaram o conteúdo como um reflexo do preconceito estrutural, e mostra o futebol feminino de uma forma sexual e não esportiva.

A publicação foi apagada e reforça o que já foi mostrado nesse trabalho, que mesmo em um cenário de avanços significativos em termos de visibilidade e reconhecimento da modalidade feminina, o machismo presente continua atrasando o progresso.

Para terminar essa linha do tempo, em 2024, um ato de violência física evidenciou, de forma contundente, a hostilidade ainda enfrentada pelas mulheres no futebol brasileiro.

O ônibus da equipe feminina do Palmeiras foi apedrejado enquanto se dirigia à cerimônia de premiação do Campeonato Paulista, em um episódio amplamente noticiado e repudiado por torcedores, e que segundo especialista vem com crescente fama do futebol feminino “Segundo especialistas, o ato criminoso direcionado à equipe feminina vem na esteira de um aumento da relevância do futebol praticado por mulheres no país, com uma rivalidade histórica entre as torcidas acompanhando esse movimento.” (Folha de São Paulo, 2024)

A análise histórica e factual apresentada nesta linha do tempo evidencia que o machismo no futebol não é um fenômeno isolado nem restrito ao passado, mas sim uma estrutura sistemática e persistente que atravessa gerações e se manifesta de diferentes formas. Se provou que esse problema é onde nasceu e cresceu todos os outros obstáculos enfrentados pelo gênero.

3.2 PAPEL DA MÍDIA E DA SOCIEDADE

Além da herança patriarcal e machista, o outro grande problema que causa a disparidade salarial é a importância recebida pela modalidade. Desde a falta de horário em grandes mídias até o quanto nós como sociedade empenhamos em assistir a um jogo qualquer da mesma forma que assistimos aos do futebol masculino.

É necessário entender o papel importante da mídia para atrair o público para determinado evento. Podendo expor horas de comerciais e divulgações em programas importantes, acarreta em criar expectativas no telespectador.

Fazendo a comparação, o futebol masculino é uma rotina da cultura brasileira e mundial. Temos jogos semanais ao vivo na tv, vários programas esportivos diariamente, e constantes debates de tudo que rolou na rodada.

Por outro lado, o futebol feminino só aparece em momentos esporádicos, em finais, ou na copa do mundo, também nas olimpíadas. Com o crescimento da militância feminina, hoje a gente consegue acompanhar um pouco mais dos times em jornais esportivos e também passa um ou outro jogo na tv fechada, porém, em comparação ainda existe um abismo.

O canal Globo comprou os direitos para passar o campeonato brasileiro de futebol feminino e de outros campeonatos nos próximos três anos, para seu canal principal e também para o Sportv, seu canal esportivo na tv fechada, “A Globo fechou com a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) um novo acordo para a transmissão das principais competições femininas dos próximos três anos. Além da primeira divisão do Brasileirão e de jogos da Seleção Brasileira, também serão exibidas partidas das categorias de base. ” (Uol, 2025).

De novo, fazendo a comparação, enquanto o futebol masculino o grupo Globo passa nove jogos por rodada, no feminino a previsão do acordo é de apenas 54 partidas, “No total, estão previstas até 44 transmissões no Sportv e 10 na Globo, que exibirá o torneio a partir da fase eliminatória, das quartas às finais.” (Uol, 2025).

Dessa forma, sem uma narrativa continua todos os dias na tv, o futebol feminino acaba perdendo o envolvimento emocional com o público. Não se sabe quem está bem ou mal, destaques da rodada, não se veem gols na hora do almoço e nem um debate sobre como foi o fim de semana.

A percepção faz parecer que está se tratando de um evento isolado, enfraquecendo a relação do torcedor com a modalidade, o que dificulta a fidelização.

O impacto da mídia é crucial, a escassa cobertura faz com que não se faça ídolos, não se reconheçam grandes jogadoras com recordes impressionantes, e sabemos o quanto ídolos são

importantes para inspirar novas atletas e fortalecer a identidade da torcida com o time. Essa falta de exposição nos impede de acompanhar grandes histórias de superação, o que impacta diretamente na cultura, principalmente em áreas de periferia.

A ausência da visibilidade vai afetar outro importante ponto, atração de patrocínios. As grandes marcas pagam bastante e querem retorno, e isso vai deixar o futebol feminino bem atrás do masculino.

Enquanto o time do Corinthians masculino fechou um patrocínio máster que os valores chegam a mais de 100 milhões por ano, no feminino a meta em 2024 era chegar em pouco mais de 10 milhões, “O Corinthians quer que o futebol feminino arrecade R\$ 10,357 milhões em patrocinadores durante o ano de 2024. O Meu Timão teve acesso ao documento que contém a previsão de arrecadação do clube. Nele, mostra-se a meta da diretoria, que consiste em quase triplicar o montante atual.” (Meu Timão, 2024)

Outro fator importante que impacta por falta de mídia, é o engajamento do público. Esse engajamento depende da familiaridade e do acesso à informação, algo que a mídia ajuda a construir, com isso a ausência de visibilidade reduz o interesse e a participação da sociedade, tanto na tv como nos estádios. Isso nos leva ao papel da sociedade, falta amor, falta criar laços com o futebol feminino em todo o ano.

O brasileiro em geral só acompanha a modalidade em grandes espetáculos. O futebol feminino alcança altas audiências durante grandes torneios internacionais como Copa do Mundo, Olimpíadas, finais de campeonato brasileiro.

Esses eventos se transformam em momentos de visibilidade nacional, mas são pontuais e desconectados da realidade cotidiana do esporte. Muitos torcedores que apoiam o futebol feminino durante grandes eventos desaparecem no restante do calendário. Isso revela uma falta de envolvimento genuíno com o esporte, mais uma adesão simbólica ou momentânea do que uma torcida contínua.

Não se procura saber como funciona os campeonatos, nomes das jogadoras e como estão os clubes, tem torcedor que até desconhece a existência do time. O apoio emocional e histórico ao clube raramente é transferido para o futebol feminino

Consequentemente, todos esses problemas se cria um ciclo que se reforça a cada ano, que é a pouca visibilidade, poucas pessoas assistindo e indo aos estádios, atraindo um menor investimento de patrocínios, menos empresas querem estampar sua marca nas camisas, menos dinheiro para melhorar a qualidade dos times, não se consegue investir em melhores campos, melhores salários, materiais de mais qualidade, trazendo um retorno insatisfatório com o

espetáculo, jogos de baixa qualidade tecnicamente, que se reforça com pouca visibilidade novamente, e assim voltando ao começo do ciclo.

pouca visibilidade → menor investimento de patrocínios → menos dinheiro para melhorar → retorno insatisfatório de espetáculo → pouca visibilidade...

3.3 CENÁRIOS PROSPECTIVOS DE SOLUÇÃO

Não é um caminho fácil para mudar a situação, porém é muito possível buscar melhorar o contexto e ter mais equidade. Medidas podem ser tomadas, umas se mostram bem fácil de perceber, outras já se parecem mais complicadas.

A princípio é bem óbvio, cabe uma mudança diretamente nas federações, que pode criar medidas institucionais para moldar regras de conduta para servidores a fim de eles olharem com mais carinho para as decisões voltadas ao futebol feminino e no tratamento do dia a dia.

Criação de leis ou regulamentações que garantam um salário proporcional ao retorno trazido por ambos os gêneros. Fala-se muito em igualdade, mas é justo não ser possível no atual momento, então o ideal seria a diminuição de toda a disparidade que é injusto.

Algumas regras com uma remuneração específica voltada a metas atingidas, vendas de camisas, pessoas no estádio, desempenho, audiência, assim a própria torcida iria ver que seria importante participar diariamente do time. Essa intervenção das federações esportivas da FIFA, CBF, UEFA, e de outras com normas obrigatórias para equiparação progressiva e de salários e prêmios.

Outro fator importante seria a implementação de incentivos fiscais. Primeiros a empresas que se interessassem em patrocinar os times de futebol feminino, oferecendo abatimentos em alguns impostos, dessa forma poderia se mostrar um investimento seguro e atrativo para poderosas marcas.

Outro incentivo interessante seria na diminuição dos impostos para os clubes na construção e melhoramento dentro dos seus estádios e centros de treinamentos, expandindo o patrimônio e desenvolvendo a modalidade.

Com o impacto que essas isenções teriam nas receitas do governo, seria necessário garantir que os projetos criados impactariam socialmente e educativamente na população, e é claro também ter transparência dos retornos obtidos com esses os incentivos.

A Lei nº 11.438/06 – Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) –, como é mais conhecida, permite que recursos provenientes de

renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados via Lei de Incentivo ao Esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Mais do que um instrumento jurídico, trata-se de uma inovação e um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social. (GOV BR, 2006)

Outro importante centro que precisa de mudança seria a mídia. Uma valorização da modalidade é de extrema importância. Cabe salientar que já existe uma crescente no tempo de tela voltada ao futebol feminino, porém ainda é pouco.

Um aumento da cobertura da mídia ao futebol feminino, com transmissões regulares, programas dedicados e cobertura jornalística igualitária. Programas de debates diários que mostrem toda a rotina das jogadoras, da parte administrativa dos clubes, todas as conquistas e também os escândalos, como já acontecem no futebol masculino.

Campanhas de marketing inclusivas, promovendo atletas femininas como figuras centrais, superando obstáculos e crescendo no esporte. Outro importante fator seria o envolvimento de influenciadores e celebridades para gerar visibilidade e engajamento com o público que os seguem e os acompanham por horas ao longo do dia.

Sobre a educação e conscientização, uma possível ajuda seria já nas escolas com adolescentes e crianças. Criação de campanhas educativas para combater o preconceito e estereótipos de gênero no esporte. Projetos escolares e comunitários que incentivem a prática do futebol por meninas desde cedo, criando uma base sólida de atletas.

Já existe um projeto chamado Esporte na Cidade que foi desenvolvido pela Organização Social de Peito Aberto que oferece para meninas em situação de vulnerabilidade social a oportunidade da prática de futebol em um ambiente livres de preconceitos, a iniciativa já beneficiou mais de 50 mil crianças,

Com mais de 15 anos de história, a instituição idealizada por atletas e entusiastas do esporte já beneficiou mais de 50 mil crianças e adolescentes. Esporte na Cidade, Oportunidade Através do Esporte, Educar com Cultura, Superação, Educa Surf, Educa Skate, Breaking Olímpico e Esporte na Cidade Norte e Nordeste são alguns dos projetos realizados pela instituição via Lei Federal de Incentivo ao Esporte e com o apoio de parceiros privados, entre eles Vallourec, Pirelli, Tivoli, Braskem, Iveco, Grupo CNH, Tecnobank, White Martins, MRN e Vale, entre outros. (De Peito Aberto, 2023)

Com atuação em Salvador - BA, Belo Horizonte - MG e Barcarena - PA, o impacto do projeto vai além do esporte. Ele tem sido fundamental para o empoderamento feminino, proporcionando às meninas a confiança necessária para enfrentar os preconceitos e entrar de vez no esporte. Isso abre espaço para ter esse projeto se alastrar pelo país e ser implementado em todos os municípios.

Como uma solução mais ousada, jogadoras que se envolvem com projetos sociais, inspiram novas gerações ou atuam como embaixadoras da igualdade ganhariam bônus significativos.

A ideia é reconhecer formalmente o papel das jogadoras como lideranças sociais. As atletas também seriam valorizadas por seu impacto fora do campo. O bônus seria concedido com base em critérios bem definidos, como participação ativa em projetos sociais, atuação como mentoras ou modelos para jovens meninas, envolvimento com campanhas pela igualdade de gênero, diversidade e direitos humanos, representação oficial como embaixadoras de causas sociais em parceria com instituições.

Para garantir a seriedade do processo, seria necessário a criação de um comitê independente de avaliação. Esse comitê poderia ser composto por representantes de ONGs, especialistas em responsabilidade social, ex-atletas e membros de entidades esportivas. Além disso, parcerias com organizações da sociedade civil seriam fundamentais para monitorar, validar e pontuar as ações das jogadoras.

Essa avaliação seria periódica e baseada em critérios objetivos e qualitativos, respeitando a diversidade de contextos e realidades das atletas. A pontuação conquistada influenciaria diretamente no valor do bônus recebido, criando um sistema justo, motivador e alinhado com os valores sociais do esporte.

Bonificar ações sociais também é investir no futuro do futebol feminino. Quando meninas veem atletas atuando como líderes e defensoras de causas sociais, elas se sentem inspiradas a seguir seus passos, não apenas como jogadoras, mas como cidadãs conscientes e engajadas. Além disso, esse modelo de reconhecimento fortalece a imagem da atleta como protagonista em processos de mudança dentro e fora do esporte. Estimula a construção de narrativas mais humanas, solidárias e conectadas com os desafios reais da sociedade.

Também é necessário com urgência desconstruir a ideia de antagonismo entre as modalidades masculina e feminina. Em vez de fomentar uma lógica de competição direta entre homens e mulheres, é preciso compreender o potencial de uma atuação complementar e integrada entre os dois universos.

A comparação direta não apenas ignora desigualdades históricas e estruturais como também impõe uma disputa simbólica injusta, na qual as mulheres, por inúmeras razões sociais, midiáticas e econômicas, tendem a ser invisibilizadas ou engolidas não por falta de talento ou mérito, mas por um sistema que historicamente as marginalizou.

Um exemplo simbólico dessa falta de integração foi protagonizado por um torcedor que, ao decidir homenagear a jogadora Marta, riscou o nome de Neymar em sua camisa oficial da Seleção Brasileira e escreveu por cima o nome da camisa 10 da equipe feminina.

Esse gesto, embora aparentemente simples, carrega uma crítica implícita ao excesso de personalismo em torno do futebol masculino, ele coloca uma mulher em evidência usando um espaço tradicionalmente reservado a ídolos homens. No entanto, o gesto também levanta reflexões importantes de por que para exaltar uma mulher é necessário apagar um homem? A verdadeira equidade virá não da substituição, mas da valorização conjunta.

Portanto, uma estratégia mais eficaz e justa é a de se apoiar na visibilidade já consolidada dos homens para amplificar as vozes femininas. Nesse sentido, pegar carona na fama não deve ser visto como subserviência, mas como uma tática legítima de amplificação simbólica, estratégica e comunicacional. Assim como grandes empresas usam influenciadores para atingir novos públicos, o futebol feminino pode se apropriar de espaços já consagrados para acelerar seu processo de afirmação. A união entre os gêneros no futebol não deve ser temida, mas incentivada. É por meio da articulação de forças, do apoio mútuo e da ocupação de espaços comuns que se poderá construir um cenário verdadeiramente igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a significativa diferença salarial entre os gêneros, tanto em âmbito global quanto no futebol profissional. Essa disparidade representa um grave problema social e demanda a formulação de estratégias que visem à sua redução.

Inicialmente, por meio de análises e referências teóricas, foi possível compreender o cenário atual da desigualdade salarial entre homens e mulheres. Identificou-se um conjunto de desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho, os quais impactam diretamente em suas remunerações. Constatou-se que essa desigualdade não se deve à falta de competência das mulheres, mas sim a fatores como preconceitos, estereótipos de gênero e práticas machistas enraizadas na sociedade.

A partir da análise da desigualdade salarial em escala mundial, o estudo direcionou-se ao funcionamento do futebol profissional. Foram examinadas as principais ligas e competições, bem como suas estruturas de remuneração. Verificou-se que, embora muitos aspectos do futebol feminino tenham sido moldados a partir do modelo masculino, os valores financeiros envolvidos como salários, patrocínios e premiações permanecem desproporcionalmente inferiores. Mesmo diante dessa disparidade, buscou-se entender as justificativas para tal diferença. No entanto, os argumentos analisados não se mostraram proporcionais aos retornos esportivos e financeiros gerados por ambas as modalidades.

A etapa final do estudo dedicou-se à identificação das raízes históricas do problema e à proposição de soluções viáveis para a promoção da equidade. Verificou-se que grande parte dessa desigualdade está associada a estereótipos perpetuados desde o século XX, quando a imagem da mulher no esporte era muitas vezes sexualizada e desvalorizada. Esse processo contribuiu para a consolidação de uma cultura machista, que foi transmitida por gerações e ainda persiste, seja de forma estrutural ou por meio de atitudes discriminatórias.

Outro fator relevante identificado foi a baixa visibilidade do futebol feminino. A ausência de cobertura midiática contínua, como programas esportivos e debates regulares, dificulta a criação de vínculos entre torcedores e clubes femininos. Diferentemente do futebol masculino, o interesse do público pelo feminino tende a se concentrar apenas em grandes eventos, como finais de campeonatos, copas ou Olimpíadas. Esse cenário cria um ciclo vicioso que limita o crescimento do futebol feminino.

Entre as soluções propostas, destacam-se incentivos fiscais para empresas patrocinadoras e clubes que apoiem o futebol feminino, com tudo de acordo do governo, além

da reestruturação da grade televisiva com maior espaço dedicado à modalidade. Sugere-se também a implementação de premiações para jogadoras que desenvolvam ações sociais, com o objetivo de inspirar novas gerações de atletas, e a inclusão de conteúdos sobre o esporte feminino nos currículos escolares desde as séries iniciais, como forma de educação para a equidade.

Conclui-se, portanto, que embora existam justificativas para a diferença de remuneração entre os gêneros no futebol profissional, os dados analisados não sustentam a magnitude da disparidade observada. A título de exemplo, o maior salário do futebol feminino chega a ser cem vezes inferior ao quinto maior salário do masculino, sem que o retorno financeiro do masculino seja, proporcionalmente, cem vezes maior. A investigação revelou que o machismo e a falta de visibilidade são os principais fatores que perpetuam essa desigualdade. Ainda que existam outros elementos a serem explorados, esses dois se mostraram os mais relevantes. As propostas apresentadas buscam enfrentar essas questões e ressaltam a necessidade de união entre os gêneros, em vez de uma disputa, para a construção de um cenário mais justo e igualitário no esporte.

REFERÊNCIAS

- As 10 maiores audiências da TV brasileira. **O Antagonista**. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/analise/as-10-maiores-audiencias-da-tv-brasileira/>. Acesso em: 06 de nov. 2024.
- Ataque a ônibus do Palmeiras acende alerta sobre risco de violência também no futebol feminino. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2024/11/ataque-a-onibus-do-palmeiras-acende-alerta-sobre-risco-de-violencia-atingir-tambem-futebol-feminino.shtml> Acesso em: 20 de nov. 2025
- BRASIL. DECRETO-LEI Nº 3.199, DE 14 DE ABRIL DE 1941. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm
- Brasileirão Feminino 2024: conheça os times, formato, duração e premiação, **Globo Esporte**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-feminino/noticia/2024/03/15/brasileirao-feminino-2024-conheca-os-times-formato-duracao-e-premiacao.ghtml>. Acesso em: 04 de set. 2024.
- CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de 2005.obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo, 19 ed. Estudos Econômicos, São Paulo.
- CARDOSO, Luisa. Desigualdade de gênero e o equilíbrio entre trabalho e família. 39 ed. Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Estudos de População, 2024.
- Celebração ou protesto: como o 8 de março se tornou o dia internacional da mulher? Entenda, **O Globo**, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/03/07/celebracao-ou-protesto-como-8-de-marco-se-tornou-o-dia-internacional-da-mulher-entenda.ghtml>. Acesso em: 11 de jun. de 2024.
- Clube de John Textor coloca todos os jogadores à venda; entenda. **LANCE**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/internacional/clube-de-john-textor-coloca-todos-os-jogadores-a-venda-entenda,5379dab0deab6f266223402ab87ef3afnpk2uq1j.html>. Acesso em: 12 de set. 2024.
- Como funciona a Libertadores?, **Tupi FM**. Disponível em: <https://www.tupi.fm/esportes/como-funciona-a-libertadores/>. Acesso em: 04 de set. 2024
- Como funciona o Campeonato Brasileiro? Veja tudo sobre a competição, **Globo Esporte**, 2024 Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/reportagem/2024/04/10/c-como-funciona-o-campeonato-brasileiro-veja-tudo-sobre-a-competicao.ghtml>. Acesso em: 04 de set. 2024.
- Como funcionam na prática a compra e a venda de jogadores de futebol. **BBC**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-41240143>. Acesso em: 12 de set. 2024
- Corinthians define meta de patrocínio para o futebol feminino em 2024; saiba tudo. **Meu Timão**. Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/473412/corinthians-define-meta-de-patrocínio-para-o-futebol-feminino-em-2024-saiba-tudo> Acesso em: 20 de nov. 2025

Corinthians usa “modelo Ronaldo” e vai pagar 17% de Depay, diz Marília Ruiz. **UOL**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/09/10/corinthians-usa-modelo-ronaldo-e-vai-pagar-17-de-depay-diz-marilia-ruiz.htm>. Acesso em: 14 de set. 2024.

DAVIES, A. Mulheres, raça e classe. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2016

DRUMOND, M. Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e perón. 1 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008

Estatísticas de gênero – indicadores sociais das mulheres no Brasil, **IBGE**, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

Final entre Brasil e EUA bate recorde de audiência do futebol feminino em Jogos Olímpicos. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/play/audiencia/noticia/2024/08/12/final-entre-brasil-e-eua-bate-recorde-de-audiencia-do-futebol-feminino-em-jogos-olimpicos.ghtml>. Acesso em: 06 de nov. 2024.

Futebol feminino começa 2024 com dois recordes de transferência; veja as cinco maiores. **Globo Esporte**. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/2024/02/16/futebol-feminino-comeca-2024-com-dois-recordes-de-transferencia-veja-as-cinco-maiores.ghtml>. Acesso em: 14 de set. 2024.

Futebol feminino já foi proibido no Brasil, e CPI pediu legalização. **Agência Senado** Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/futebol-feminino-ja-foi-proibido-no-brasil-e-cpi-pediu-legalizacao?utm_source= Acesso em: 20 de nov. 2025

Futebol feminino nos Jogos Olímpicos Paris 2024: formato, programação completa e onde assistir, **Olympics**. Disponível em: <https://www.olympics.com/pt/noticias/futebol-feminino-paris-2024-formato-programacao-onde-assistir>. Acesso em: 04 de set. 2024

Globo aumenta aposta no futebol feminino e renova direitos de transmissão até 2027. **Uol**. <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/globo-aumenta-aposta-no-futebol-feminino-e-renova-direitos-de-transmissao-ate-2027-133824#:~:text=Globo%20aumenta%20aposta%20no%20futebol%20feminino%20e%20renova%20direitos%20de%20transmiss%C3%A3o%20at%C3%A9%202027,-REPRODU%C3%87%C3%83O%20FINSTAGRAM&text=A%20Globo%20fechou%20com%20a,femininas%20dos%20pr%C3%B3ximos%20tr%C3%AAs%20anos>. Acesso em: 20 de nov. 2025

HIRATA, H. GÊNERO, PATRIARCADO, TRABALHO E CLASSE. Revista Trabalho Necessário, v. 16, n. 29, p. 14-27, 13 jun. 2018.

Homens ocupam seis em cada dez cargos gerenciais, aponta IBGE, **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-03/homens-ocupam-seis-em-cada-dez-cargos-gerenciais-aponta-ibge>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

Lei de Incentivo ao Esporte. **GOV**. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/lei-de-incentivo-ao-esporte> Acesso em: 20 de nov. 2025

Lei do Passe. Você já ouviu falar?. **Jusbrasil**. Disponível em:

<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/lei-do-passe-voce-ja-ouviu-falar/1455831828>. Acesso em: 12 de set. 2024

Machismo de Milton Neves mostra que alta de futebol feminino incomoda. **Uol**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/colunas/nina-lemos/2022/09/27/machismo-de-milton-neves-mostra-que-alta-de-futebol-feminino-incomoda.htm> Acesso em: 20 de nov. 2025

Machismo, tá fora. **Elastica Abril**. Disponível em: <https://elastica.abril.com.br/especiais/ana-paula-bandeirinha-machismo-futebol/> Acesso em: 20 de nov. 2025

Maiores salários do futebol mundial. **Campeonato Brasileiro**. Disponível em:

<https://campeonatobrasileiro.com.br/noticia/maiores-salarios-do-futebol-mundial>. Acesso em: 10 de out. 2024.

Nome de Marta nas camisas masculinas já foi usado em protesto nas redes; lembre.

GSSOW. Disponível em <https://gshow.globo.com/cultura-pop/famosos/noticia/nome-de-marta-nas-camisas-masculinas-ja-foi-usado-em-protesto-nas-redes-relembre.ghtml> Acesso em: 20 de nov. 2025

Papo Esportivo | Os 80 anos do decreto que proibia mulheres nos esportes. **Brasil de Fato**.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/colunista/luiz/2021/04/14/os-80-anos-do-decreto-que-proibia-mulheres-nos-esportes/> Acesso em: 20 de nov. 2025

PASQUALETO, Olivia. Garantir igualdade salarial ainda é um desafio no mercado de trabalho brasileiro, **Portal FGV**, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/garantir-igualdade-salarial-ainda-e-desafio-mercado-trabalho-brasileiro>. Acesso em: 06 de jun. de 2024.

Por que só agora a liga feminina dos EUA virou celeiro de boas revelações, **Goal**. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/por-que-so-agora-a-liga-feminina-dos-eua- virou-celeiro-de-boas-revelacoes/blt73cbc8223db4d879>. Acesso em: 04 de set. 2024.

Premiação do Brasileirão 2024: entenda como os valores são calculados. **LANCE**. Disponível em: <https://www.lance.com.br/lancebiz/financas/premiacao-do-brasileirao-2024-entenda-como-os-valores-sao-calculados.html>. Acesso em: 07 de out. 2024.

Premier League competition format & history, **Premier League**. Disponível em:

<https://www.premierleague.com/premier-league-explained>. Acesso em: 04 de set. 2024.

Premier League: a origem e a revolução no futebol inglês, **PLBR**, 2023. Disponível em:

<https://premierleaguebrasil.com.br/origem-da-premier-league-futebol-da-inglaterra/>. Acesso em: 04 de set. 2024.

Principais direitos trabalhistas das mulheres, **Sindeepres**. Disponível em:

<https://sindeepres.org.br/principais-direitos-trabalhistas-das-mulheres/>. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

Projeto “Esporte na Cidade” transforma a vida de meninas que sonham em jogar futebol. **De**

Peito Aberto. Disponível em: <https://depeitoaberto.org.br/projeto-esporte-na-cidade-transforma-a-vida-de-meninas-que-sonham-em-jogar-futebol/> Acesso em: 20 de nov. 2025

Quais são os maiores salários do futebol feminino? Marta está na lista. **LANCE**. Disponível em: <https://www.lance.com.br/copa-do-mundo-feminina/quais-sao-os-maiores-salarios-do-futebol-feminino-marta-esta-na-lista.html>. Acesso em: 10 de out. 2024.

RIBBEIRO, Leonardo. Diferença salarial entre homens e mulheres chega a 25,2% no Brasil, diz estudo, **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/diferenca-salarial4-entre-homens-e-mulheres-chega-a-252-no-brasil-diz-estudo/>. Acesso em: 06 de jun. de 2024.

SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado violência. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015

SAFFIOTI, H. A questão da mulher na perspectiva socialista. São Paulo: Lutas Sociais, 2011. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/saffioti/1967/mes/90.pdf>. Acesso em: 10 de jul. de 2024

TEIXEIRA, Fabio Luis Santos; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Preconceito no futebol feminino: uma revisão sistemática. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/30943>. Acesso em: 10 de jul. de 2024